

**RELATÓRIO DA ADMINISTRA O**
**Senhores acionistas e clientes:**

A administra o do Banco Société Générale Brasil S.A. submete   aprecia o de V.Sas., o Relatório de Administra o e as correspondentes Demonstra es Financeiras individual e consolidada com o parecer dos Auditores Independentes referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas em conformidade com as normas legais e estatutárias vigentes.

**Sobre o Grupo SG Brasil**

O Conglomerado Société Générale tem sua Matriz sede na França e está no Brasil desde o ano de 1967 atuando principalmente no mercado financeiro.

Na Europa   a uma das maiores entidades financeiras na zona do euro, atuando em praticamente todos os setores da economia.

O Conglomerado financeiro Banco Société Générale Brasil S.A., além da própria entidade individual consolidada as seguintes controladas: SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil, Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários, SGAM Sociedade Asset Management Brasil Ltda., Banco Cacique S.A. e Banco Pecúnia S.A.

O Patrimônio Líquido consolidado em 31 de dezembro de 2011 atingiu o valor de R\$ 961 milhões e os ativos ponderados pelo risco alcançaram 16,6% (Acordo da Basileia II).

A carteira de crédito do Consolidado atingiu R\$ 3.480 milhões (R\$ 3.002 milhões no final de 2010), com um  ndice de créditos classificados de AA-B em rela o   carteira total de créditos de 90,3% (91,7% no final de

2010). O saldo de provisão para devedores duvidosos representou 5,5% do total da carteira ao final de dezembro de 2011 (5,1% ao final de 2010).

**Responsabilidade Social**

O Instituto de Responsabilidade Social Société Générale tem como missão valorizar e transformar vidas humanas através da promo o gratuita da educa o, capacita o profissional e de atividades que envolvam esporte, saúde, arte, cultura e preserva o do meio ambiente.

Com metodologia própria, também emprega expertise de gestão do Grupo Société Générale para ampliar a eficiência de seus investimentos sociais.

Por essa razão, as parcerias estabelecidas são avaliadas como um investimento, respeitando processos de controle de riscos, comitê de crédito e controle de fluxo de caixa.

Esse ano, o Instituto segue o pilar da inclusão por meio da educa o, investindo fortemente em projetos com foco principal na capacita o profissional de jovens em alto  ndice de vulnerabilidade social, assistidos pelas ONGs parceiras.

**Agradecimentos**

A Administra o do Grupo Société Générale Brasil agradece aos colaboradores pelo empenho e dedica o, e a nossos acionistas e clientes, o indispensável apoio e confiança depositados.

São Paulo, 31 de dezembro de 2011

**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 - (Em milhares de reais - R\$)**

ATIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado		PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010			2011	2010		
<b>CIRCULANTE</b>		7.085.017	4.713.719	7.766.984	5.558.519	<b>CIRCULANTE</b>		6.505.110	4.415.155	6.609.301	4.927.113
Disponibilidades	5	6.205	29.443	9.613	31.662	Depósitos	18	838.391	1.162.705	671.133	1.168.008
Aplica�es interfinanceiras de liquidez	6	1.560.127	2.159.846	290.413	1.255.852	Depósitos � vista		6.286	1.973	6.650	2.483
Aplica�es no mercado aberto		274.651	1.220.280	274.651	1.220.280	Depósitos interfinanceiros		406.911	174.570	229.108	159.512
Aplica�es em depósitos interfinanceiros		1.278.730	921.753	8.641	17.426	Depósitos a prazo		425.194	986.161	435.375	1.006.012
Aplica�es em moedas estrangeiras		6.746	17.813	7.121	18.146	Outros depósitos		-	1	-	1
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	1.238.993	1.040.343	1.636.550	1.509.113	Capta�es no mercado aberto		-	-	-	131.652
Carteira própria		712.818	290.162	1.022.536	531.754	Carteira própria		-	-	-	131.652
Vinculados a opera�es compromissadas		-	-	-	131.811	Rela�es interfinanceiras		-	-	57	284
Vinculados ao Banco Central		-	-	15.075	-	Recebimentos e pagamentos a liquidar		-	-	46	17
Vinculados � presta�o de garantias		427.526	590.324	500.290	685.691	Correspondentes		-	-	11	262
Instrumentos financeiros derivativos	7.d	98.649	159.857	98.649	159.857	Obriga�es junto a participantes do sistema de liquida�o		-	-	-	5
Rela�es interfinanceiras		1.941	51	7.272	5.362	Rela�es interdependências		8.727	2.490	9.330	3.220
Pagamentos e recebimentos a liquidar		1	-	19	-	Recursos em trânsito de terceiros		8.727	2.490	9.330	3.220
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central do Brasil		1.940	51	2.074	417	Obriga�es por empréstimos e repasses	19	1.369.782	1.823.478	1.546.625	2.069.593
Correspondentes		-	-	5.179	4.945	Empréstimos no exterior		1.369.782	1.823.262	1.546.625	2.069.377
Rela�es interdependências		-	-	2	5	Repasses do exterior		-	216	-	216
Transferências internas de recursos		-	-	2	5	Instrumentos financeiros derivativos		69.776	157.521	69.776	157.521
Opera�es de crédito		34.690	108.154	1.468.270	1.302.963	Instrumentos financeiros derivativos	7.d	69.776	157.521	69.776	157.521
Opera�es de crédito - setor privado	9.a	35.035	108.382	1.591.684	1.409.954	Outras obriga�es		4.218.434	1.268.961	4.312.380	1.396.835
Provisão para opera�es de crédito de liquida�o duvidosa		(345)	(228)	(123.414)	(106.991)	Cobrança e arrecada�o de tributos e semelhantes		460	7.675	1.551	8.650
Opera�es de arrendamento mercantil	10	-	-	5.587	7.476	Carteira de câmbio	12	4.179.111	1.204.416	4.179.111	1.204.416
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor privado		-	-	107.223	65.941	Fiscais e previdenciárias	13.b	4.752	10.969	27.408	36.651
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor público		-	-	38.325	1.996	Negocia�o e intermedia�o de valores	8	13.923	18.359	16.931	28.802
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor privado		-	-	(106.060)	(65.783)	Diversas	13.c	20.188	27.542	87.379	118.316
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor público		-	-	(36.406)	(1.955)	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		4.089.276	2.388.713	4.798.081	2.920.473
Adiantamentos a fornecedores		-	-	5.465	7.444	Depósitos	18	153.965	171.404	171.697	193.761
Rendas a apropriar de taxa de compromisso de arrendamento		-	-	(24)	(76)	Depósitos a prazo		153.965	171.404	171.697	193.761
Provisão para opera�es de arrendamento mercantil de liquida�o duvidosa	11	-	-	(2.936)	(91)	Obriga�es por empréstimos e repasses	19	1.705.481	896.239	2.148.103	1.235.083
Outros créditos		4.243.045	1.375.852	4.298.262	1.406.980	Empréstimos no exterior		1.705.481	862.931	2.148.103	1.201.775
Carteira de câmbio	12	4.220.012	1.344.305	4.220.012	1.344.305	Repasses do exterior		-	33.308	-	33.308
Rendas a receber		201	527	201	527	Instrumentos financeiros derivativos	7.d	172.146	81.486	172.146	81.486
Negocia�o e intermedia�o de valores	8	-	-	580	5.520	Instrumentos financeiros derivativos		172.146	81.486	172.146	81.486
Diversos	13.a	22.998	31.112	79.037	57.975	Outras obriga�es		2.057.684	1.239.584	2.306.135	1.410.143
Provisão para outros créditos de liquida�o duvidosa	11	(166)	(92)	(1.568)	(1.347)	Carteira de câmbio	12	1.929.067	1.155.310	1.929.067	1.155.310
Outros valores e bens		16	30	51.015	39.106	Fiscais e previdenciárias	13.b	123.909	78.637	267.778	190.656
Outros valores e bens		-	-	4.174	435	Diversas	13.c	4.708	5.637	109.290	64.177
Despesas antecipadas	14	16	30	46.841	38.671	<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>		138	113	80.929	64.276
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		3.881.704	2.480.509	3.998.258	2.872.441	Resultado de exercícios futuros	20	138	113	80.929	64.276
Aplica�es interfinanceiras de liquidez	6	1.493.995	1.125.338	-	-	<b>PARTICIPA�O DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>		-	-	634	603
Aplica�es em depósitos interfinanceiros		1.493.995	1.125.338	-	-	Participa�o de acionistas minoritários		-	-	634	603
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	352.453	40.210	352.453	87.662	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		960.645	1.099.182	960.645	1.099.182
Carteira própria		85.461	-	85.461	41.070	Capital social		1.757.914	1.404.908	1.757.914	1.404.908
Vinculados � presta�o de garantias		165.796	-	165.796	6.382	Ajustes de avalia�o patrimonial		(15.406)	2.700	(15.406)	2.700
Instrumentos financeiros derivativos	7.d	101.196	40.210	101.196	40.210	Prej�zos acumulados		(781.863)	(308.426)	(781.863)	(308.426)
Opera�es de crédito		26.721	84.308	1.484.014	1.247.557	<b>PERMANENTE</b>		588.448	708.935	684.348	580.687
Opera�es de crédito - setor privado	9.a	26.721	84.308	1.557.352	1.291.103	Investimentos		397.001	486.275	63	74
Provisão para opera�es de crédito de liquida�o duvidosa	11	-	-	(73.338)	(43.546)	Participa�es em controladas	16	396.964	486.238	-	-
Opera�es de arrendamento mercantil	10	-	-	-	-	Outros investimentos		37	37	122	133
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor privado		-	-	98.254	100.420	Provisão para perdas		-	-	(59)	(59)
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor público		-	-	61.062	4.800	Imobilizado de uso		2.692	2.753	22.725	22.411
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor privado		-	-	(98.254)	(100.420)	Imóveis de uso		-	-	207	207
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor público		-	-	(61.062)	(4.800)	Reavalia�o de imóveis de uso		-	-	804	804
Outros créditos		2.008.535	1.230.653	2.100.970	1.501.382	Outras imobiliza�es de uso		7.720	7.632	50.138	52.428
Carteira de câmbio	12	1.912.849	1.149.783	1.912.849	1.149.783	Deprecia�es acumuladas		(5.028)	(4.879)	(28.424)	(31.028)
Diversos	13.a	95.686	80.870	188.133	351.600	Imobilizado de arrendamento		-	-	344.116	186.846
Provisão para outros créditos de liquida�o duvidosa	11	-	-	(12)	(1)	Bens arrendados		-	-	434.935	216.847
Outros valores e bens		-	-	60.821	35.840	Supervenien�cias de deprecia�es		-	-	30.407	9.398
Outros valores e bens		-	-	160	151	Perdas de arrendamento a amortizar		-	-	5.093	-
Provisão para desvaloriza�o de outros valores e bens		-	-	(160)	(151)	Deprecia�es acumuladas		-	-	(122.923)	(39.399)
Despesas antecipadas	14	-	-	60.821	35.840	Amortiza�o de perdas de arrendamento		-	-	(3.396)	-
		-	-	3.569	5.231	Diferido		-	-	17.929	17.305
		-	-	(14.360)	(12.074)	Gastos de organiza�o e expansão		-	-	(14.360)	(12.074)
		-	-	-	-	Amortiza�o acumulada		-	-	313.875	366.125
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>11.555.169</b>	<b>7.903.163</b>	<b>12.449.590</b>	<b>9.011.647</b>	Intangível	17	188.755	219.907	313.875	366.125
		397.775	397.775	639.188	639.188	ágio em controladas incorporadas		397.775	397.775	639.188	639.188
		-	-	9.357	9.207	Outros ativos intangíveis		-	-	9.357	9.207
		(119.861)	(119.861)	(119.861)	(119.861)	Provisão para ajuste ao valor recuperável		(119.861)	(119.861)	(119.861)	(119.861)
		(89.159)	(58.007)	(210.661)	(159.092)	Amortiza�o acumulada de ágio		(89.159)	(58.007)	(210.661)	(159.092)
		-	-	(4.148)	(3.317)	Amortiza�o acumulada de outros intangíveis		-	-	(4.148)	(3.317)
		-	-	-	-	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>11.555.169</b>	<b>7.903.163</b>	<b>12.449.590</b>	<b>9.011.647</b>

continua



**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**  
(Em milhares de reais, exceto o prejuízo por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Banco			Consolidado	
		2º semestre	Exercício		Exercício	
		2011	2011	2010	2011	2010
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		594.666	577.770	264.836	1.274.962	991.939
Operações de crédito		22.408	19.533	23.035	824.471	901.984
Operações de arrendamento mercantil		-	-	-	136.314	54.958
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		279.017	491.508	392.081	245.907	254.949
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		293.241	66.729	(150.280)	68.270	(219.952)
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		(562.599)	(530.454)	(158.983)	(912.272)	(406.087)
Operações de captações no mercado		(85.234)	(158.241)	(165.107)	(260.356)	(200.856)
Operações de arrendamento mercantil		-	-	-	(40.213)	-
Operações de empréstimos e repasses		(440.322)	(376.108)	34.453	(454.727)	28.887
Resultado de operações com câmbio		(36.905)	4.086	(29.093)	4.131	(29.151)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11	(138)	(191)	764	(198.475)	(164.663)
Provisão para operações de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	11	-	-	-	(2.845)	(91)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		32.067	47.316	105.853	362.690	585.852
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		(151.846)	(467.932)	(110.682)	(599.869)	(566.088)
Receitas de prestação de serviços		9.114	19.899	22.106	46.083	43.410
Rendas de tarifas bancárias		-	-	-	17.512	14.937
Resultado de participações em controladas e coligadas	16	(106.718)	(371.960)	(12.732)	-	-
Despesas de pessoal		(22.971)	(41.672)	(33.625)	(189.880)	(176.533)
Outras despesas administrativas	24	(31.782)	(60.857)	(61.737)	(398.173)	(390.145)
Despesas tributárias		(2.480)	(4.344)	(3.093)	(47.487)	(49.303)
Outras receitas operacionais	25	24.720	29.385	15.431	103.933	102.832
Outras despesas operacionais	26	(21.729)	(38.383)	(37.032)	(131.857)	(111.286)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		(119.779)	(420.616)	(4.829)	(237.179)	19.764
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		(138)	200	(156)	1.261	1.570
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E DA PARTICIPAÇÃO SOBRE RESULTADO</b>		(119.917)	(420.416)	(4.985)	(235.918)	21.334
<b>PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	22	(36.104)	(53.033)	372	(237.305)	(25.941)
Provisão para imposto de renda corrente		(22.564)	(33.083)	229	(42.184)	(8.507)
Provisão para contribuição social corrente		(13.540)	(19.950)	143	(25.424)	(4.627)
Ativo fiscal diferido		-	-	-	(169.697)	(12.807)
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO RESULTADO</b>		-	-	-	(195)	-
<b>PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NO RESULTADO DE CONTROLADAS</b>		-	-	-	(31)	(6)
<b>PREJUÍZO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>		(156.021)	(473.449)	(4.613)	(473.449)	(4.613)
<b>PREJUÍZO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$</b>		(322,91)	(979,87)	(9,55)	-	-

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011** - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL** - O Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco"), organizado sob a forma de banco múltiplo, está autorizado a operar com as carteiras comercial, inclusive câmbio, e de crédito, financiamento e investimentos. Suas operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro. Certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do Conglomerado Financeiro Société Générale Brasil ("Conglomerado" ou "Consolidado"). O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo critérios de praticabilidade e razoabilidade, em conjunto ou individualmente. As captações do Banco e empresa controlada SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil, vem sendo realizadas através de empréstimos no exterior com o Société Générale Corporate & Investment Bank (Paris-França), enquanto grande parte das captações das empresas controladas Banco Cacique S.A. e Banco Pecúnia S.A., vem sendo realizadas através de depósitos interfinanceiros com seu banco controlador.

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS** - As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN) e modelo do documento previsto no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas conforme princípios de consolidação emanados da legislação societária brasileira e abrangem em 2011 e em 2010 o Banco Société Générale Brasil S.A. (líder do conglomerado) e suas controladas SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil, Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários, Sgam Sociedade Asset Management Brasil Ltda., Banco Cacique S.A. e Banco Pecúnia S.A. e suas respectivas controladas, cuja elaboração das demonstrações financeiras individuais (Banco Cacique S.A., Banco Pecúnia S.A., e SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil) é de responsabilidade direta de cada empresa, sendo a consolidação geral elaborada pelo líder do Conglomerado. Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram eliminadas as participações societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e as despesas decorrentes de transações entre as entidades do Conglomerado. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, porém a maioria não homologada pelo BACEN. Dessa forma, o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN: a) CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - homologado pela Resolução BACEN nº 3.566/08; b) CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa - homologado pela Resolução BACEN nº 3.604/08; c) CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas - homologado pela Resolução BACEN nº 3.750/09; d) CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - homologado pela Resolução BACEN nº 3.989/11, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2012; e) CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - homologado pela Resolução BACEN nº 4.007/11, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2012; f) CPC 24 - Evento subsequente - homologado pela Resolução BACEN nº 3.973/11; e g) CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - homologado pela Resolução BACEN nº 3.823/09. Atualmente, não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e se a utilização das mesmas será de maneira prospectiva ou retrospectiva. As demonstrações financeiras consolidadas preparadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board (IASB) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, serão divulgadas em site próprio na internet no endereço eletrônico [www.sgbrasil.com.br](http://www.sgbrasil.com.br). Foram efetuadas reclassificações nas demonstrações dos fluxos de caixa e notas explicativas de 31 de dezembro de 2010, para melhor comparação com as informações de 31 de dezembro de 2011.

**3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS** - **a) Apuração do resultado** - As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira. As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas a operações com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta reductora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços. **b) Caixa e equivalentes de caixa** - Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moedas nacional e estrangeira e aplicações em ouro, no mercado aberto e em depósitos interfinanceiros cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, e sendo utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Resolução CMN nº 3.604/08. **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez** - São registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, deduzidos de provisões para desvalorização, quando aplicável. **d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos** - De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme a intenção da Administração, quais sejam: • Títulos para negociação; • Títulos disponíveis para venda; e • Títulos mantidos até o vencimento. Os títulos classificados como "para negociação" e "disponíveis para venda" são avaliados pelo seu valor de mercado e os classificados como "mantidos até o vencimento" são avaliados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços. Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados como "para negociação" são contabilizados em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa no resultado do exercício. Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados como "disponíveis para venda" são contabilizados em conta destacada do patrimônio líquido denominada "Ajuste de avaliação patrimonial", líquido dos efeitos tributários. Os instrumentos financeiros derivativos são compostos por operações de "swap", de futuros e operações a termo e, são avaliados de acordo com os seguintes critérios: • Operações de "swap" - o diferencial a receber ou a pagar é avaliado de acordo com as taxas pactuadas nos respectivos contratos e ajustadas ao valor de mercado em contrapartida do resultado do exercício. Certos contratos de "swap" foram contratados em negociação associada a operações de crédito e, conforme permitido pelo BACEN, não foram ajustados ao valor de mercado; • Operações de futuro - o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo e apropriado diariamente como receita ou despesa; e • Operações a termo - são registradas pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito na data da aquisição, ajustado ao valor de mercado, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos prazos de vencimento dos contratos. Os instrumentos financeiros derivativos designados como parte de uma estrutura de proteção contra riscos ("hedge") podem ser classificados como: I - "hedge" de risco de mercado; e II - "hedge" de fluxo de caixa. Os instrumentos financeiros derivativos destinados a "hedge" e os respectivos objetos de "hedge" são ajustados ao valor de mercado, observado o seguinte: • Para aqueles classificados na categoria "hedge" de risco de mercado, a valorização ou a desvalorização é registrada em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do exercício. • Para aqueles classificados na categoria "hedge" de fluxo de caixa, a valorização ou desvalorização referente à parcela efetiva é registrada em

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Banco		Consolidado		
		Capital social	Reservas de reavaliação	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>		1.404.908	16	24.466	(303.177)	1.126.213
Reflexo de absorção de prejuízo com reserva em controlada		-	-	-	(674)	(674)
Reservas de reavaliação		-	(16)	-	38	22
Ajustes de avaliação patrimonial		-	-	(21.766)	-	(21.766)
Prejuízo líquido do exercício		-	-	-	(4.613)	(4.613)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>		1.404.908	-	2.700	(308.426)	1.099.182
Aumento de capital - AGE de 28/07/2011	21 c	268.004	-	-	-	268.004
Aumento de capital - AGE de 22/12/2011	21 c	85.002	-	-	-	85.002
Reservas de reavaliação		-	-	-	12	12
Ajustes de avaliação patrimonial		-	-	(18.106)	-	(18.106)
Prejuízo líquido do exercício		-	-	-	(473.449)	(473.449)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>		1.757.914	-	(15.406)	(781.863)	960.645
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011</b>		1.404.908	-	6.117	(625.847)	785.178
Aumento de capital-AGE de 28/07/2011	21 c	268.004	-	-	-	268.004
Aumento de capital-AGE de 22/12/2011	21 c	85.002	-	-	-	85.002
Reservas de reavaliação		-	-	-	5	5
Ajustes de avaliação patrimonial		-	-	(21.523)	-	(21.523)
Prejuízo líquido do semestre		-	-	-	(156.021)	(156.021)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>		1.757.914	-	(15.406)	(781.863)	960.645

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011** - (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Banco			Consolidado	
		2º semestre 2011	2011	2010	2011	2010
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>						
Prejuízo líquido do semestre/exercício		(156.021)	(473.449)	(4.613)	(473.449)	(4.613)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa		68.393	439.365	124.709	606.409	369.387
Depreciações e amortizações		385	780	864	108.081	43.816
Superveniência de depreciação		-	-	-	(21.009)	(4.788)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa		138	191	(764)	197.871	164.663
Provisão para operações de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa		-	-	-	2.845	91
Provisão para créditos cedidos com cobrança		-	-	-	595	-
Constituição de provisão para contingências		5.415	10.552	11.749	60.903	53.786
Impostos diferidos		36.528	36.528	-	169.697	12.807
Provisão (reversão) para desvalorização de outros valores e bens		-	-	-	9	(77)
Provisão com participação no resultado		-	-	-	(135)	-
Variação cambial de operações de crédito e empréstimos		(96.691)	(12.129)	69.590	41.039	48.205
Amortização do ágio		15.576	31.152	30.538	92.514	91.683
Ajustes de avaliação patrimonial e realização de reserva de reavaliação		324	331	-	340	-
Baixa por obsolescência		-	-	-	992	-
Perda na venda de imobilizado		-	-	-	30	-
Reversão da provisão do ágio		-	-	-	(40.799)	(40.799)
Resultado de participação em controladas		106.718	371.960	12.732	-	-
<b>Lucro/(prejuízo) líquido ajustado</b>		<b>(87.628)</b>	<b>(34.084)</b>	<b>120.096</b>	<b>132.960</b>	<b>364.774</b>
<b>Variação de ativos e obrigações</b>		<b>(190.991)</b>	<b>(1.015.133)</b>	<b>116.741</b>	<b>(1.205.408)</b>	<b>548.533</b>
Aumento em operações de arrendamento mercantil		-	-	-	(956)	(5.017)
(Aumento) redução em aplicações interfinanceiras de liquidez		(251.100)	(725.634)	(857.969)	24.248	(17.796)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários		(265.308)	(529.221)	90.401	(410.556)	427.072
(Aumento) redução em relações interdependências e interfinanceiras		(2.002)	4.347	(9.343)	3.976	(9.122)
(Aumento) redução em operações de crédito		105.668	143.063	314.732	(588.101)	116.610
Aumento em outros créditos		(232.371)	(3.645.149)	(1.836.538)	(3.490.870)	(1.834.991)
(Aumento) redução em outros valores e bens		1	14	4	(33.151)	(36.393)
Aquisição de bens não de uso		-	-	-	(3.748)	-
Redução em depósitos		(267.923)	(341.753)	(683.530)	(518.939)	(742.081)
Redução nas captações no mercado aberto		(72.000)	-	-	(131.652)	(321.945)
Aumento em obrigações por empréstimos		758.032	355.546	1.375.627	336.884	1.220.465
Aumento em outras obrigações		153.833	3.720.492	1.759.483	3.581.072	1.781.464
Aumento (redução) em Instrumentos financeiros derivativos		(117.663)	3.137	(35.934)	3.137	(35.934)
Participação de acionistas minoritários		-	-	-	31	(9.107)
Aumento (redução) em resultados de exercícios futuros		(158)	25	(192)	16.653	15.308
Caixa líquido (aplicado) oriundo das atividades operacionais		<b>(278.619)</b>	<b>(1.049.217)</b>	<b>236.837</b>	<b>(1.072.448)</b>	<b>913.307</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>						
Aquisição de investimentos		(283.000)	(283.004)	(8.632)	-	-
Alienação de investimentos		-	-	10	11	10
Alienação de imobilizado de uso		26	26	5	44	5.877
Aquisição de imobilizado de uso		(288)	(745)	(509)	(6.147)	(12.585)
Aquisição de imobilizado de arrendamento		-	-	-	(236.919)	(140.735)
Aplicações no diferido		-	-	-	(637)	(808)
Aplicações no intangível		-	-	(30.069)	(150)	(30.176)
Outros		-	-	(6)	-	(652)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		<b>(283.262)</b>	<b>(283.723)</b>	<b>(39.201)</b>	<b>(243.798)</b>	<b>(179.069)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>						
Aumento de capital		<b>353.006</b>	<b>353.006</b>	-	<b>353.006</b>	-
Caixa líquido oriundo das atividades de financiamento		<b>353.006</b>	<b>353.006</b>	-	<b>353.006</b>	-
(REDUÇÃO)/AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO SEMESTRE/EXERCÍCIO		<b>(208.875)</b>	<b>(979.934)</b>	<b>197.636</b>	<b>(963.240)</b>	<b>734.238</b>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO		496.477	1.267.536	1.069.900	1.254.625	520.387
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	5	<b>287.602</b>	<b>287.602</b>	<b>1.267.536</b>	<b>291.385</b>	<b>1.254.625</b>

contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquida dos efeitos tributários. **e) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa** - As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução BACEN nº 2.682/99 que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (perda). As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, só são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas no nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, com o mesmo "rating" em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas no nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação só são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Também foi constituída prov



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011** - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

“Valores residuais a realizar”, tendo como contrapartida a rubrica de “Valores residuais a balancear”. **h) Superveniência ou insuficiência de depreciação** - Na apuração do resultado do exercício é efetuado o cálculo do valor presente dos arrendamentos a receber, utilizando-se a taxa interna de retorno de cada contrato. O valor assim apurado é comparado com o saldo residual contábil dos bens arrendados e operações de arrendamento, registrando-se a diferença em insuficiência de depreciação, se negativa, ou superveniência de depreciação, se positiva. A superveniência de depreciação é creditada no resultado e a insuficiência de depreciação, quando apurada, é registrada também no resultado, como despesa, tendo como contrapartida o registro em bens arrendados. O efeito do imposto de renda sobre essa diferença é diferido. **i) Carteira de câmbio** - As operações de câmbio são demonstradas pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações cambiais, em bases “pró-rata” dia, e a provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável. **j) Negociação e intermediação de valores (ativo e passivo)** - São demonstradas pelo valor das operações de compra ou venda de títulos realizadas nas bolsas de valores e de mercadorias e futuros, por conta própria e de clientes, pendentes de liquidação dentro do prazo regulamentar. **k) Investimentos** - As participações em controladas e coligada são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial; As ações da Cetip S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, obtidas através da transformação da Cetip – Câmara de Liquidação e Custódia em sociedade anônima, não registradas ao valor de custo; e Os demais investimentos são avaliados ao custo e ajustados por provisão para perdas, quando aplicável. **l) Imobilizado** - É demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas. **m) Depreciações** - Imobilizado de uso - são calculadas pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada dos bens, com as seguintes taxas anuais: sistemas de processamento de dados 20%, imóveis de uso 4% e demais contas 10%; e Imobilizado de arrendamento - é calculada pelo método linear, no prazo usual de vida útil, reduzido em 30% com amparo da Portaria nº 113/88 do Ministério da Fazenda, apenas quando o arrendatário for pessoa jurídica e o prazo do contrato de arrendamento mercantil for equivalente a no mínimo 40% do prazo de vida útil do bem arrendado. Essa depreciação é contabilizada a débito de despesas da intermediação financeira - operações de arrendamento mercantil. **n) Diferido** - É demonstrado pelo custo de aquisição ou formação e amortizado pelo método linear pelo prazo de cinco anos ou de vigência dos contratos de aluguel. **o) Intangível** - No Banco, estão representados pelos ágios pagos nas aquisições das controladas Banco Pecúnia S.A. e Banco Cacique S.A., líquido de provisão para ajuste ao valor recuperável. No Consolidado, inclui também gastos com softwares ao custo de aquisição ou formação, cuja amortização é feita pelo método linear pelo prazo de vigência das licenças de uso para os softwares, e os ágios oriundos de incorporações reversas que estão sendo amortizados linearmente pelo prazo de dez anos. **p) Valor de recuperação dos ativos** - Os ativos não monetários estão sujeitos à avaliação ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. **q) Atualização monetária de direitos e obrigações** - Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação cambial ou de índices, são atualizados até as datas dos balanços. As contrapartidas dessas atualizações são refletidas no resultado. **r) Depósitos, captações no mercado aberto e obrigações por empréstimos e repasses** - São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até as datas dos balanços, reconhecidos em base “pro rata” dia. **s) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias** - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com as determinações estabelecidas no Pronunciamento Técnico nº 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovado pela Resolução BACEN nº 3.823/09. Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos; Provisões - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação; e Obrigações legais - fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais, nas quais estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras e atualizados de acordo com a legislação vigente. Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem serem deduzidos das provisões para passivos contingentes, em atendimento às normas do BACEN. **t) Imposto de renda e contribuição social** - A provisão para imposto de renda é constituída com base nos rendimentos tributáveis à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente a R\$ 240. A contribuição social apurada sobre o lucro líquido ajustado, na forma da legislação em vigor, é calculada à alíquota de 15%. **u) Mensuração a valor de mercado** - A metodologia aplicada para mensuração do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos é baseada no cenário econômico e nos modelos de precificação desenvolvidos pela Administração, que incluem a captura de preços médios praticados no mercado, dados divulgados pelas diversas associações de classe, bolsas de valores e bolsas de mercadorias e de futuros, aplicáveis para a data-base do balanço. Assim, quando da efetiva liquidação financeira destes itens, os resultados poderão vir a ser diferentes dos estimados. **v) Uso de estimativas contábeis** - A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) o valor de mercado de determinados ativos e passivos financeiros; (ii) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado; (iii) amortizações de ativos intangíveis e (iv) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes de créditos de liquidação duvidosa e dos passivos contingentes. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

**4. GERENCIAMENTO DE RISCOS** - O nível de risco aceitável na condução dos negócios é definido pela Alta Administração do Consolidado, em conjunto com a matriz em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposição não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposição e eventuais excessos à Alta Administração. A avaliação de todos os riscos é parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica no Consolidado. I. Risco de crédito - Em linha com as melhores práticas, o gerenciamento de Risco de Crédito do Consolidado é um processo contínuo e evolutivo do mapeamento, da aferição e do diagnóstico dos modelos, dos instrumentos, das políticas e dos procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. As políticas observam cuidados relacionados à análise da capacidade de pagamento do tomador, além de levar em conta parâmetros de concentração, concessão, exigência de garantias e prazos que não comprometam a qualidade esperada da carteira. II. Risco de mercado - A área de Risco de Mercado é gerenciada por meio de metodologias e modelos condizentes com a realidade dos mercados nacional e internacional, permitindo embasar as decisões estratégicas do Consolidado com agilidade, transparência e alto grau de confiança. É a área responsável pela implementação da estrutura de risco de mercado no Consolidado, sendo independente das áreas de negócio, com funções específicas, responsabilidades claramente definidas e instrumentos apropriados que lhe possibilitam a identificação, a avaliação, o monitoramento e o controle dos riscos, estabelecendo padrões e procedimentos de gestão de risco em conformidade com as recomendações do BACEN. Além disso, possui os recursos humanos adequados para estruturar o processo de gerenciamento de risco, em conformidade com normas internas e externas. Essa área informa a Administração sobre a exposição aos riscos de mercado e divulga as informações sobre o risco de mercado aos órgãos reguladores, bem como as linhas de negócios internas e externas. III. Risco de liquidez - O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das operações. IV. Risco operacional - Conforme a Resolução BACEN nº 3.380, de 29 de junho de 2006, o Consolidado identifica e monitora a sua exposição ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles: i) avaliação de riscos inerentes e controles internos por área, que define o perfil de risco residual por categoria de risco, conforme metodologia requerida pelo acordo da Basiléia II (nota explicativa nº 27); essa avaliação é revisada no mínimo periodicamente e desencadeia planos de ações mitigantes a partir de um certo nível de exposição; ii) análise sistemática das perdas operacionais históricas; iii) monitoramento mensal de indicadores de riscos; iv) controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de ações corretivas; v) controles de conformidade e de prevenção à lavagem de dinheiro (“compliance”); vi) plano de continuidade de negócios; vii) Comitê de novos produtos; e viii) campanhas de conscientização dos colaboradores. Os resultados deste conjunto de instrumentos são revisados periodicamente por um comitê dedicado, no intuito de tomar as ações mitigantes consideradas necessárias. Para efeito de alocação de capital regulamentar, previsto no § 1º do art. 1º da Circular nº 3.383, de 30 de abril de 2008, o Conglomerado adotou a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada. A divulgação das informações consolidadas referentes à Gestão de Riscos e ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) conforme requerido pela Circular BACEN nº 3.477, de 24 de dezembro de 2009, estão publicadas em nosso sítio no endereço eletrônico [www.sgbrasil.com.br](http://www.sgbrasil.com.br), seção Gestão de Riscos.

**5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA PARA O FLUXO DE CAIXA INDIRETO**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Disponibilidades .....	6.205	29.443	9.613	31.662
Aplicações interfinanceiras de liquidez .....	281.397	1.238.093	281.772	1.222.963
Total .....	287.602	1.267.536	291.385	1.254.625

**6. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**

Em 31 de dezembro de 2011:

	Banco				
	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total
Aplicações no mercado aberto .....	274.651	-	-	-	274.651
Aplicações em depósitos interfinanceiros .....	522.637	756.093	1.286.340	207.655	2.772.725
Aplicações em moedas estrangeiras .....	6.746	-	-	-	6.746
Total .....	804.034	756.093	1.286.340	207.655	3.054.122

	Consolidado			
	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Total
Aplicações no mercado aberto .....	274.651	-	-	274.651
Aplicações em depósitos interfinanceiros .....	8.641	-	-	8.641
Aplicações em moedas estrangeiras .....	7.121	-	-	7.121
Total .....	290.413	-	-	290.413

Em 31 de dezembro de 2010:

	Banco				
	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total
Aplicações no mercado aberto .....	1.220.280	-	-	-	1.220.280
Aplicações em depósitos interfinanceiros .....	177.813	743.940	1.125.338	2.047.091	3.046.652
Aplicações em moedas estrangeiras .....	17.813	-	-	-	17.813
Total .....	1.415.906	743.940	1.125.338	2.047.091	5.332.377

	Consolidado		
	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	Total
Aplicações no mercado aberto .....	1.220.280	-	1.220.280
Aplicações em depósitos interfinanceiros .....	14.739	2.687	17.426
Aplicações em moedas estrangeiras .....	18.146	-	18.146
Total .....	1.253.165	2.687	1.255.852

**7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS**

**a) Classificação dos títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 por categoria:**

	2011		2010	
	Valor na curva	Valor de mercado	Valor na curva	Valor de mercado
Carteira própria: .....	793.482	798.279	290.094	290.162
Títulos para negociação: .....	707.033	711.811	287.739	287.807
Letras Financeiras do Tesouro - LFT .....	113.913	113.919	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN .....	416.073	419.209	273.828	273.860
Notas do Tesouro Nacional - NTN .....	177.047	178.683	13.911	13.947
Títulos disponíveis para venda: .....	86.449	86.468	2.355	2.355
Letras Financeiras do Tesouro - LFT .....	85.442	85.461	-	-
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios .....	1.007	1.007	2.355	2.355
Vinculados à prestação de garantias: .....	585.776	593.322	590.316	590.324
Títulos para negociação: .....	585.776	593.322	590.316	590.324
Letras do Tesouro Nacional - LTN .....	585.776	593.322	590.316	590.324
Total .....	1.379.258	1.391.601	880.410	880.486

	2011		2010	
	Valor na curva	Valor de mercado	Valor na curva	Valor de mercado
Carteira própria: .....	1.106.003	1.107.997	573.771	572.824
Títulos para negociação: .....	1.011.895	1.013.873	530.330	529.399
Letras Financeiras do Tesouro - LFT .....	351.827	351.769	224.830	224.760
Letras do Tesouro Nacional - LTN .....	483.021	483.421	291.589	290.692
Notas do Tesouro Nacional - NTN .....	177.047	178.683	13.911	13.947
Títulos disponíveis para venda: .....	94.108	94.124	43.441	43.425
Letras Financeiras do Tesouro - LFT .....	93.101	93.117	41.086	41.070
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios .....	1.007	1.007	2.355	2.355
Vinculados a operações compromissadas: .....	-	-	131.860	131.811
Títulos para negociação: .....	-	-	131.860	131.811
Letras Financeiras do Tesouro - LFT .....	-	-	131.860	131.811
Vinculados à prestação de garantias: .....	660.050	666.086	693.393	692.073
Títulos para negociação: .....	659.924	665.960	687.008	685.691
Letras Financeiras do Tesouro - LFT .....	39.799	39.788	72.105	72.079
Letras do Tesouro Nacional - LTN .....	620.125	626.172	614.903	613.612
Títulos disponíveis para venda: .....	126	126	6.385	6.382
Letras Financeiras do Tesouro - LFT .....	126	126	6.385	6.382
Vinculados ao Banco Central: .....	15.821	15.075	-	-
Títulos para negociação: .....	15.821	15.075	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN .....	15.821	15.075	-	-
Total .....	1.781.874	1.789.158	1.399.024	1.396.708

O valor de mercado dos títulos públicos e privados foi apurado, respectivamente, com base nas taxas médias divulgadas pela ANBIMA-Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais e pelas cotações divulgadas pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. As aplicações em cotas de fundos de investimento foram atualizadas com base nos respectivos valores unitários das quotas divulgados pelo administrador do fundo. Os títulos públicos estão custodiados na CETIP e no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - Selic, respectivamente. As cotas de fundos de investimento estão custodiadas no respectivo administrador do fundo.

**b) Composição por prazo de vencimento**

	Banco					
	2011		2010		Total	
	Títulos para negociação	Títulos disponíveis para venda	Títulos para negociação	Títulos disponíveis para venda	Total	Total
Sem vencimento .....	-	1.007	1.007	-	2.355	2.355
A vencer até 3 meses .....	711.811	-	711.811	878.131	-	878.131
A vencer entre 3 e 12 meses .....	427.526	-	427.526	-	-	-
A vencer entre 1 e 3 anos .....	165.796	85.461	251.257	-	-	-
Total .....	1.305.133	86.468	1.391.601	878.131	2.355	880.486

	Consolidado					
	2011		2010		Total	
	Títulos para negociação	Títulos disponíveis para venda	Títulos para negociação	Títulos disponíveis para venda	Total	Total
Sem vencimento .....	-	1.007	1.007	-	2.355	2.355
A vencer até 3 meses .....	713.318	-	713.318	878.295	-	878.295
A vencer entre 3 e 12 meses .....	815.794	7.782	823.576	39.956	-	39.956
A vencer entre 1 e 3 anos .....	165.796	85.461	251.257	428.650	47.452	476.102
Total .....	1.694.908	94.250	1.789.158	1.346.901	49.807	1.396.708

**c) Composição por emissor**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Títulos para negociação .....	1.305.133	878.131	1.694.908	1.346.901
Públicos .....	1.305.133	878.131	1.694.908	1.346.901
Governo Federal .....	1.305.133	878.131	1.694.908	1.346.901
Títulos disponíveis para venda .....	86.468	2.355	94.250	49.807
Públicos .....	85.461	-	93.243	47.452
Governo Federal .....	85.461	-	93.243	47.452
Privado .....	1.007	2.355	1.007	2.355
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios .....	1.007	2.355	1.007	2.355
Total .....	1.391.601	880.486	1.789.158	1.396.708

**d) Instrumentos financeiros derivativos** - O Banco e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender às necessidades próprias e de seus clientes. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, principalmente, os de alta liquidez nos mercados futuros (BM&FBOVESPA). Demonstramos a seguir a relação dos derivativos por indexador:

d.1) “Swap” e NDF

Em 31 de dezembro de 2011

	Banco e Consolidado				
	Valor de referência				
	Operações registradas na BM&FBOVESPA	Operações registradas na CETIP	Total	Curva	Mercado
<b>Indexador</b>					
CDI x dólar .....	-	108.504	108.504	(2.520)	(2.202)
CDI x dólar (Fluxo de caixa) .....	-	358.131	358.131	(5.143)	(7.835)
CDI x Libor (Fluxo de caixa) .....	-	2.611	2.611	(198)	(176)
CDI x pré .....	20.000	295.584	315.584	(1.802)	(2.864)
Dólar x CDI .....	149.254	-	149.254	(51.515)	(49.562)
Dólar x Franco (Fluxo de caixa) .....	-	33.173	33.173	(6.433)	(6.164)
Dólar (NDF) .....	-	1.108.703	1.108.703	3.051	6.725
Dólar x euro .....	-	1.178.596	1.178.596	19.189	20.817
Dólar x Libor (Fluxo de caixa) .....	-	314.604	314.604	(3.289)	(211)
Dólar x Libra .....	-	337.644	337.644	(4.652)	(4.652)
Libra x dólar .....	-	337.644	337.644	4.865	4.865
Dólar x IGP-M .....	14.657	-	14.657	(12.404)	(12.435)
Dólar x pré (Fluxo de caixa) .....	49.736	-	49.736	31.747	28.833
Euro x CDI .....	-	-	-	(1.349)	(1.415)
Euro (NDF) .....	-	811.041	811.041	(1.103)	(28.995)
IGP-M x dólar .....	-	14.657	14.657	13.979	14.078
Libor x dólar (Fluxo de caixa) .....	-	2.611	2.611	(41)	(68)
Pré x CDI (Fluxo de caixa) .....	-	93.750	93.750	91	2.404
Pré x cesta de commodities .....	-	130.840	130.840	(17.691)	(15.982)
Pré x ouro .....	-	56.888	56.888	(3.341)	(1.934)
Cesta de commodities x pré .....	-	130.840	130.840	17.647	15.982
Ouro x pré .....	-	56.888	56.888	3.328	1.934
Franco x dólar .....	-	403.491	403.491	(10.194)	(726)
Franco (NDF) .....	-	1.276	1.276	24	35



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)**

Em 31 de dezembro de 2010

Swaps e NDF's	Banco e Consolidado				
	Valor de referência				
	Operações registradas na BM&FBOVESPA	Operações registradas na CETIP	Total	Curva	Mercado
Indexador					
CDI x dólar	197.806	441.615	639.421	58.942	60.296
CDI x euro	-	109.350	109.350	5.505	4.733
CDI x Libor (Fluxo de caixa)	-	7.833	7.833	304	472
Dólar x CDI	124.483	-	124.483	(62.083)	(58.061)
Dólar (NDF)	-	1.165.066	1.165.066	29.728	(4.900)
Dólar x IGP-M	43.882	-	43.882	(35.024)	(35.111)
Dólar x pré	-	978.768	978.768	(101.662)	(97.721)
Euro (NDF)	-	1.935.826	1.935.826	(266.171)	1.395
IGP-M x dólar	-	43.882	43.882	38.449	39.101
Libor x dólar (Fluxo de caixa)	-	7.833	7.833	(112)	(366)
Pré x CDI	-	6.996	6.996	629	769
Pré x dólar	-	164.053	164.053	12.935	13.225
Franco (NDF)	-	5.431	5.431	107	(6)
Yen (NDF)	-	478	478	16	7
CDI x dólar (*)	-	34.449	34.449	19.504	19.057
Pré x dólar (*)	-	36.753	36.753	17.723	18.631
Total	366.171	4.938.333	5.304.504	(281.210)	(38.479)

(\*) Determinados contratos de Swap estão associados a operações de crédito, contratados pelo mesmo prazo e com a mesma contraparte da operação associada, conforme estabelecido na Circular BACEN nº 3.150/02 (nota explicativa nº 3 d). O saldo das operações associadas, em 31 de dezembro de 2011, totaliza R\$ 6.801 (R\$ 71.202 em 2010).

Diferencial a receber (pagar)	Banco e Consolidado	
	2011	2010
	"Swap" e NDF's	"Swap" e NDF's
Curto prazo	98.649	159.857
Longo prazo	101.196	40.210
Saldo registrado no ativo:	199.845	200.067
Curto prazo	(69.776)	(157.521)
Longo prazo	(172.146)	(81.486)
Saldo registrado no passivo:	(241.922)	(239.007)
Diferencial líquido a pagar	(42.077)	(38.940)

d.2) Mercado futuro

Mercadoria	Banco			
	2011		2010	
	Valor dos contratos	Ajuste a receber (pagar)	Valor dos contratos	Ajuste a receber (pagar)
DDI	5.971.339	(7.758)	4.372.931	(20.015)
DI	4.892.012	(863)	6.915.930	818
Dólar	2.930.295	(5.359)	3.319.362	493
Euro	613.931	98	78.831	345
lêne	975	(13)	-	-
Libra	1.020	(4)	-	-
Peso mexicano	1.508	7	-	-
Franco suíço	9.773	(31)	-	-
Total	14.420.853	(13.923)	14.687.054	(18.359)

Mercadoria	Consolidado			
	2011		2010	
	Valor dos contratos	Ajuste a receber (pagar)	Valor dos contratos	Ajuste a receber (pagar)
DDI	6.538.334	(9.952)	4.924.107	(25.587)
DI	5.623.703	(976)	7.725.307	330
Dólar	2.936.405	(5.332)	3.325.220	551
Euro	613.931	98	78.831	345
lêne	975	(13)	-	-
Libra	1.020	(4)	-	-
Peso mexicano	1.508	7	-	-
Franco suíço	9.773	(31)	-	-
Total	15.725.649	(16.203)	16.053.465	(24.361)

No Consolidado, os ajustes a receber das operações do mercado futuro foram registrados na conta "Outros créditos - Negociação e intermediação de valores", e a pagar registrados na conta "Outras obrigações - Negociação ou intermediação de valores". Vide nota explicativa nº 8. O valor de mercado dos derivativos foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela BM&F BOVESPA. A margem dada em garantia das operações negociadas na BM&FBOVESPA com instrumentos financeiros derivativos é composta por títulos públicos federais, no montante de R\$ 593.322 no Banco e R\$ 665.835 no Consolidado. Em 2010, havia R\$ 590.324 no Banco e R\$ 691.650 no Consolidado.

Os contratos de "swap", NDFs e futuros têm os seguintes vencimentos em dias, com base nos valores referenciais:

Em 31 de dezembro de 2011

	Banco					
	Valores referenciais					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
"Swap"	148.879	1.287.984	1.268.684	1.507.986	200.625	4.414.158
NDFs	356.822	777.368	227.569	407.498	154.272	1.923.529
Futuros	4.582.820	3.930.481	3.751.190	1.633.997	522.365	14.420.853
Total	5.088.521	5.995.833	5.247.443	3.549.481	877.262	20.758.540

	Consolidado					
	Valores referenciais					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
"Swap"	148.879	1.287.984	1.268.684	1.507.986	200.625	4.414.158
NDFs	356.822	777.368	227.569	407.498	154.272	1.923.529
Futuros	4.744.644	4.424.892	4.323.699	1.710.049	522.365	15.725.649
Total	5.250.345	6.490.244	5.819.952	3.625.533	877.262	22.063.336

Em 31 de dezembro de 2010

	Banco					
	Valores referenciais					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
"Swap"	728.387	1.286.267	183.049	-	-	2.197.703
NDFs	578.965	740.130	131.346	867.453	788.907	3.106.801
Futuros	8.255.143	3.753.417	1.942.393	123.812	612.289	14.687.054
Total	9.562.495	5.779.814	2.256.788	991.265	1.401.196	19.991.558

	Consolidado					
	Valores referenciais					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
"Swap"	728.387	1.286.267	183.049	-	-	2.197.703
NDFs	578.965	740.130	131.346	867.453	788.907	3.106.801
Futuros	8.421.434	4.178.653	2.675.966	165.606	612.289	16.053.948
Total	9.728.786	6.205.050	2.990.361	1.033.059	1.401.196	21.358.452

Os instrumentos financeiros derivativos, utilizados para "hedge" dos empréstimos em moeda estrangeira, para carteira de câmbio e operações de crédito, apresentaram nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os seguintes resultados:

NDF	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
	(23.244)	19.314	(23.244)	19.314
Swap	(75.231)	(138.266)	(75.231)	(138.266)
Mercado futuro	165.204	(31.328)	166.745	(101.000)
Total	66.729	(150.280)	68.270	(219.952)

d.3) Derivativos utilizados como instrumentos de "hedge" - A estratégia de "hedge accounting" de fluxo de caixa do banco é determinada com o objetivo de reduzir a volatilidade no resultado gerado pela contratação de empréstimos em dólar junto a Matriz e seu hedge realizado com instrumentos financeiros derivativos no mercado local. A estrutura visa mitigar os riscos devidos à variação de preços de moedas (variação cambial) e à variação das taxas de juros. A estrutura de "hedge", composta pelo empréstimo - objeto de hedge e os derivativos - instrumentos de hedge, é assim categorizada, observadas as regras legais para a qualificação de "hedge", conforme estabelecido pela Circular BACEN nº 3.082. As estruturas de "hedge" são montadas observando a liquidez do mercado, o alinhamento das datas de vencimentos dos derivativos com a dos empréstimos, alinhamento da quantidade de contratos de derivativos face o montante do empréstimo, reduzindo desta forma, o risco de não efetividade destas estruturas. A volatilidade gerada pela marcação a mercado dos derivativos é registrada no patrimônio líquido, sendo que a parcela não-efetiva é reclassificada para resultado. A avaliação mensal da efetividade dessas estratégias é realizada através do método de análise regressiva. O valor de mercado dos derivativos foi apurado com base nas taxas médias divulgadas pela BM&FBOVESPA. Os derivativos utilizados como instrumentos de "hedge" por indexador são representados como segue:

a) "Hedge" de fluxo de caixa

Em 31 de dezembro de 2011

Objeto de "hedge"	Banco e Consolidado		
	Valor na curva	Valor de mercado	Ajuste a valor de mercado
Captações externas - variação cambial	(2.014.298)	(2.036.160)	(21.862)
Contratos de futuros - ativo	-	-	-
DDI	2.014.298	2.036.365	22.067

Em 31 de dezembro de 2010

Objeto de "hedge"	Banco e Consolidado		
	Valor na curva	Valor de mercado	Ajuste a valor de mercado
Captações externas - variação cambial	(798.011)	(798.562)	(551)
Contratos de futuros - ativo	-	-	-
DDI	798.011	798.464	453

b) "Hedge" de risco de mercado

Em 31 de dezembro de 2011

Objeto de "hedge"	Consolidado		
	Valor de mercado início do hedge	Valor de mercado em 31/12/2011	Variação no valor de mercado
Captações externas - variação cambial	(224.173)	(257.343)	(33.170)
Operações de crédito-Taxa de juros pré (reais)	7.444	9.796	2.352
Contratos de futuros	-	-	-
Ativo	-	-	-
DDI	228.655	264.430	35.775
Passivo	-	-	-
DI	(9.023)	(11.814)	(2.791)

Em 31 de dezembro de 2010

Objeto de "hedge"	Consolidado		
	Valor na curva	Valor de mercado	Ajuste a valor de mercado
Captações externas - variação cambial	(370.772)	(377.953)	(7.181)
Operações de crédito-Taxa de juros pré (reais)	93.481	115.198	21.717
Contratos de futuros	-	-	-
Ativo	-	-	-
DDI	374.534	381.570	7.036
Passivo	-	-	-
DI	(113.135)	(138.691)	(25.556)

## 8. NEGOCIAÇÃO E INTERMEDIAÇÃO DE VALORES

a) Ativo - Outros créditos

Operação:	Consolidado	
	2011	2010
Mercado futuro (nota explicativa nº 7 d.2)	-	58
Marcação a mercado do item objeto de Hedge de operações de crédito	580	5.462
Total	580	5.520

b) Passivo - Outras obrigações

Operação:	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Mercado futuro (nota explicativa nº 7 d.2)	13.923	18.359	16.203	24.419
Valores a processar em conta de convênio público	-	-	728	2.919
Provisão para perdas com créditos cedidos com coobrigação	-	-	-	1.464
Total	13.923	18.359	16.931	28.802

## 9. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL

a) Tipo de operação:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Empréstimos e títulos descontados	51.576	164.327	1.804.692	1.733.445
Financiamentos	10.180	28.363	1.344.344	967.612
Total das operações de crédito	61.756	192.690	3.149.036	2.701.057
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (nota explicativa nº 12)	35.060	136.681	35.060	136.681
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (nota explicativa nº 12)	515	248	515	248
Outros créditos - títulos e créditos a receber (nota explicativa nº 13)	-	-	3.508	1.778
Total de outros créditos	35.575	136.929	39.083	138.707
Total de operações de arrendamento mercantil (nota explicativa nº 10)	-	-	292.192	162.449
Total do risco da carteira	97.331	329.619	3.480.311	3.002.213

b) Diversificação por atividade:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Setor privado:				
Indústria	28.810	153.221	52.642	157.943
Comércio	55.152	108.979	102.725	151.069
Instituições financeiras	8.919	5.966	23.678	22.997
Pessoas físicas	427	255	3.074.233	2.462.513
Outros serviços	4.023	61.198	127.969	176.378
Setor público				
Governo federal	-	-	99.064	31.313
Total	97.331	329.619	3.480.311	3.002.213

c) Vencimento

	Banco				Consolidado			
	2011		2010		2011		2010	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Prazo:								
Vencidas a partir de 15 dias	510	0,52	-	-	74.232	2,13	64.107	2,14
A vencer até 3 meses	17.267	17,74	45.481	13,80	552.002	15,86	478.594	15,94
A vencer de 3 a 12 meses	34.665	35,62	191.762	58,18	1.124.363	32,31	1.062.317	35,38
A vencer de 1 a 3 anos	44.889	46,12	89.376	27,11	1.370.616	39,38	1.103.414	36,75
A vencer de 3 a 5 anos	-	-	3.000	0,91	334.867	9,62	267.792	8,92
A vencer de 5 a 15 anos	-	-	-	-	24.231	0,70	25.989	0,87
Total	97.331	100,00	329.619	100,00	3.480.311	100,00	3.002.213	100,00



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)**

Nível	%	Banco		Consolidado					
		2011		2010					
		Total	Provisão	Total	Provisão				
AA	0,00%	38.171	-	290.674	-	204.442	-	434.952	-
A	0,50%	16.014	80	13.814	692.771	437	13.858	2.206.145	11.031
B	1,00%	43.146	431	25.131	251	165.763	1.657	112.848	1.128
C	3,00%	-	-	-	-	70.521	2.115	55.371	1.661
D	10,00%	-	-	-	-	56.145	5.615	28.711	2.871
E	30,00%	-	-	-	-	32.812	9.844	25.023	7.507
F	50,00%	-	-	-	-	29.828	14.914	14.746	7.373
G	70,00%	-	-	-	-	22.237	15.566	13.373	9.361
H	100,00%	-	-	-	-	127.126	127.126	111.044	111.044
Provisão mínima		97.331	511	329.619	3203.480	311	190.695	3.002.213	151.976
Provisão adicional (*)		-	-	-	-	10.573	-	-	-
Total						201.268			

(\*) Em 31 de dezembro de 2011, foram constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa adicionais, na controlada Banco Pecúnia S.A., no montante de R\$ 10.573, considerando as matrizes de riscos de crédito internas (histórico de perdas e recuperações).

**10. ARRENDAMENTO MERCANTIL** - As operações de arrendamento mercantil são contratadas de acordo com a taxa de juros prefixada, tendo o arrendatário a opção contratual de compra do bem. O valor dos contratos de arrendamento mercantil estão registrados ao valor presente, apurado com base na taxa interna de retorno de cada contrato. Esses contratos, em atendimento às normas do BACEN, são apresentados em diversas contas patrimoniais, as quais são resumidas conforme segue:

	2011	2010
Arrendamento financeiro		
Arrendamentos a receber - setor privado	205.478	138.452
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(204.314)	(138.344)
Arrendamentos a receber - setor público	99.387	31.522
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(97.468)	(31.431)
Imobilizado de arrendamento, líquido de depreciação	305.265	171.648
Superveniência de depreciação	30.407	9.398
Perdas de arrendamento a amortizar líquidas	1.697	-
Credores por antecipação de valor residual (nota explicativa nº 13 c)	(48.260)	(18.796)
Valor presente dos contratos de arrendamento mercantil	292.192	162.449

**11. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA** - A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim resumida:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	320	1.084	151.976	223.468
Constituição (reversão)	191	(764)	201.320	164.754
Baixas	-	-	(152.028)	(236.246)
Saldo final	511	320	201.268	151.976

No Consolidado, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foram recuperados créditos anteriormente baixados contra provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 23.283 (R\$ 45.403 em 2010). O saldo de operações de crédito renegociados no exercício é de R\$ 2.982 (R\$ 11.418 em 2010).

**12. CARTEIRA DE CÂMBIO**

	Banco e Consolidado	
	2011	2010
Ativo:		
Câmbio comprado a liquidar	3.186.129	1.285.016
Direitos sobre venda de câmbio	2.956.338	1.209.895
Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(10.121)	(1.071)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (nota explicativa nº 9 a)	515	248
Total	6.132.861	2.494.088
Curto prazo	4.220.012	1.344.305
Longo prazo	1.912.849	1.149.783
Total	6.132.861	2.494.088
Passivo:		
Câmbio vendido a liquidar	3.102.397	1.173.701
Obrigações por compra de câmbio	3.040.841	1.322.706
Adiantamentos sobre contratos de câmbio - exportação (nota explicativa nº 9 a)	(35.060)	(136.681)
Total	6.108.178	2.359.726
Curto prazo	4.179.111	1.204.416
Longo prazo	1.929.067	1.155.310
Total	6.108.178	2.359.726

**13. OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES**
**a) Outros créditos - diversos:**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Adiantamentos e antecipações salariais	707	510	2.289	2.503
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	47	-	212	303
Créditos tributários - imposto de renda e contribuição social (nota explicativa nº 22 c)	10.056	-	82.501	236.672
Devedores por depósitos em garantia (*)	95.686	80.863	127.264	101.191
Devedores por depósitos em garantia-outras	-	-	6.132	5.773
Impostos e contribuições a compensar	4.116	15.537	25.749	38.294
Títulos e créditos a receber (nota explicativa nº 9 a)	-	-	3.508	1.778
Contratos a implantar	-	-	2.842	-
Valores a receber de ligadas (nota explicativa nº 23)	30	30	2	2
Devedores diversos no exterior (**)	7.716	14.549	7.716	14.549
Outros	326	493	8.955	8.510
Total	118.684	111.982	267.170	409.575
Curto prazo	22.998	31.112	79.037	57.975
Longo prazo	95.686	80.870	188.133	351.600
Total	118.684	111.982	267.170	409.575

(\*) No Banco, refere-se, basicamente, a discussões judiciais decorrentes de imposto de renda sobre operações de "Box quatro pontas", totalizando R\$ 37.087 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 33.753 em 2010), a dedutibilidade do expurgo inflacionário referente a Lei nº 8.200/91 no montante de R\$ 5.215 (R\$ 5.338 em 2010), a ampliação da base de cálculo do Programa de Integração Social - PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (Lei nº 9.718/98) no montante de R\$ 46.860 (R\$ 34.996 em 2010) vide nota explicativa nº 15 iii. Nas controladas referem-se principalmente a discussões judiciais decorrentes de imposto de renda e contribuição social correspondentes às diferenças de correção monetária relativos aos Planos Verão, Collor I e II, totalizando R\$ 7.224 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1.019 em 2010), processos trabalhistas, no montante de R\$ 9.931 (R\$ 7.460 em 2010), e desmutualização da BM&FBOVESPA R\$ 6.979 (R\$ 6.500 em 2010). (\*\*) Refere-se a serviços prestados pelo Banco no exterior (nota explicativa nº 23).

**b) Outras obrigações - fiscais e previdenciárias:**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Provisão para impostos e contribuições a pagar	-	-	5.161	5.008
Impostos e contribuições a recolher	4.752	9.161	22.247	29.326
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos (nota explicativa nº 22 d)	36.528	1.808	49.849	10.721
Provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 15. i)	87.381	78.637	217.929	182.252
Total	128.661	89.606	295.186	227.307
Curto prazo	4.752	10.969	27.408	36.651
Longo prazo	123.909	78.637	267.778	190.656
Total	128.661	89.606	295.186	227.307

**c) Outras obrigações - diversas:**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Cheques administrativos	-	-	678	734
Obrigações por aquisição de bens e direitos	-	-	61	183
Obrigações com cessionários	-	-	6.896	-
Provisão para riscos trabalhistas (nota explicativa nº 15. i)	4.621	5.367	35.689	19.330
Provisão para riscos cíveis (nota explicativa nº 15. i)	87	80	21.407	15.087
Provisão com despesas de pessoal	12.137	15.654	26.459	28.648
Provisão para despesas de publicação	220	214	254	245
Provisão para pagamentos a efetuar (a)	-	-	15.149	33.161
Provisão para pagamentos a fornecedores	550	344	15.527	9.747
Provisão para despesas de advogados	3.677	-	3.677	-
Provisão para créditos cedidos com coobrigação (nota explicativa nº 28.b)	-	-	1.609	655
Provisão para pagamento de lojistas	-	-	1.228	1.533
Provisão para devolução de encargos recebidos em liquidação antecipada de contratos	-	-	-	1.549
Recebimentos a processar (b)	-	-	11.408	31.436
Credores por antecipação de valor residual (nota explicativa nº 10)	-	-	48.260	18.796
Credores diversos - exterior - partes relacionadas (nota explicativa nº 23)	3.074	10.770	3.399	17.845
Valores a pagar sociedades ligadas (nota explicativa nº 23)	4	43	4	43
Outras	526	707	4.964	3.501
Total	24.896	33.179	196.669	182.493
Curto prazo	20.188	27.542	87.379	118.316
Longo prazo	4.708	5.637	109.290	64.177
Total	24.896	33.179	196.669	182.493

(a) Refere-se principalmente, a valor a pagar aos antigos acionistas pela aquisição das ações do Banco Pecúnia S.A. (pela Galo S.A., incorporada em 1º de maio de 2008) a ser liquidado em cinco parcelas iguais, a cada aniversário da assinatura do contrato de compra, datado de 29 de março de 2007, acrescido da variação do CDI e, diferimento de desconto comercial obtido junto aos fornecedores, oriundos de operações de arrendamento mercantil, no montante de R\$ 9.355 (R\$ 5.106 em 2010), pagamento a fornecedores de bens objeto de arrendamento mercantil, no montante de R\$ 3.493 (R\$ 6.579 em 2010). (b) No Consolidado, refere-se, principalmente a valores a serem repassados aos cessionários, relativos a créditos cedidos cujo recebimento é efetuado pela controlada Banco Cacique S.A. O ajuste financeiro referente a diferença entre os valores recebidos e os valores a serem repassados aos cessionários são apropriados por competência na rubrica "Receitas de operações de crédito".

**14. DESPESAS ANTECIPADAS**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Seguros	-	30	-	34
Operações de câmbio	16	-	16	-
Fianças	-	-	158	38
Vale transporte	-	-	32	-
Despesas com encargos contratuais	-	-	700	1.100
Comissões (*)	-	-	105.706	72.872
Outras	-	-	1.050	467
Total	16	30	107.662	74.511
Curto prazo	16	30	46.841	38.671
Longo prazo	-	-	60.821	35.840
Total	16	30	107.662	74.511

(\*) Referem-se, principalmente, a serviços pagos antecipadamente pela análise de crédito e contratação de financiamento, sendo as despesas apropriadas ao resultado de acordo com a fluência do prazo dos contratos em carteira.

**15. PASSIVOS CONTINGENTES** - O Banco e suas controladas são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades. As provisões foram constituídas com base na natureza, complexidade e histórico das ações e na avaliação de êxito das empresas com base nas opiniões dos assessores jurídicos internos e externos. O Banco provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é de perda provável. As obrigações legais de natureza fiscal e previdenciária têm os seus montantes provisionados integralmente nas demonstrações financeiras e atualização de acordo com a legislação vigente. A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. i. Saldos dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis constituídos

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Riscos fiscais (nota explicativa nº 13 b)	87.381	78.637	217.929	182.252
Riscos trabalhistas (nota explicativa nº 13 c)	4.621	5.367	35.689	19.330
Riscos cíveis (nota explicativa nº 13 c)	87	80	21.407	15.087
Total	92.089	84.084	275.025	216.669

ii. Movimentação dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

Em 31 de dezembro de 2011

	Banco				Consolidado					
	Riscos fiscais e obrigações legais		Riscos trabalhistas		Riscos fiscais		Riscos trabalhistas		Riscos cíveis	
	Total	Cíveis	Total	Cíveis	Total	Cíveis	Total	Cíveis		
Saldo inicial	78.637	80	5.367	80	84.084	80	182.252	19.330	15.087	216.669
Constituição (*)	6.208	-	3.782	-	9.990	-	28.051	22.468	9.177	59.696
Baixas	(2.306)	-	(241)	-	(2.547)	-	(2.306)	(241)	-	(2.547)
Reversão (**)	-	-	(4.526)	-	(4.526)	-	(60)	(6.107)	(2.864)	(9.031)
Atualização (*)	4.842	-	239	7	5.088	7	9.992	239	7	10.238
Saldo final	87.381	87	4.621	87	92.089	87	217.929	35.689	21.407	275.025
Devedores por depósitos em garantia	95.055	-	631	-	95.686	-	114.018	10.562	2.684	127.264

Em 31 de dezembro de 2010

	Banco				Consolidado					
	Riscos fiscais e obrigações legais		Riscos trabalhistas		Riscos fiscais		Riscos trabalhistas		Riscos cíveis	
	Total	Cíveis	Total	Cíveis	Total	Cíveis	Total	Cíveis		
Saldo inicial	65.864	942	6.379	942	73.185	942	135.631	16.003	12.977	164.611
Constituição (*)	9.959	-	-	-	10.885	-	43.168	6.077	4.242	53.487
Baixas	-	-	-	-	(850)	-	(45)	(833)	(850)	(1.728)
Reversão (**)	(538)	-	(1.241)	-	(2.734)	-	(3.575)	(2.146)	(1.299)	(7.020)
Atualização (*)	3.352	-	229	17	3.598	17	7.073	229	17	7.319
Saldo final	78.637	80	5.367	80	84.084	80	182.252	19.330	15.087	216.669
Devedores por depósitos em garantia	78.004	-	2.859	-	80.863	-	88.989	10.319	1.883	101.191

(\*) Nota explicativa nº 26. No Consolidado, riscos fiscais inclui o valor de R\$ 173, registrado na rubrica "Despesas de Pessoal", referente ao FGTS provisionado e não recolhido na controlada Banco Cacique S.A.

(\*\*) Nota explicativa nº 25.

iii. Detalhamento dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda:

	Banco					
	Riscos fiscais e obrigações legais		Riscos trabalhistas		Riscos cíveis	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis e obrigações legais (a)	87.381	-	87.381	-	4.251	87
Perdas possíveis (b) ..	378.056	-	-	-	3.185	-
Perdas remotas						



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 -** (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

R\$ 285.800 (R\$ 270.301 em 2010), sobre a reconstrução do ágio em investimentos efetuada no ano de 2008. O Banco apresentou em 24 de janeiro de 2011 contestação ao referido auto, junto à Delegacia da Receita Federal em São Paulo – SP, da qual obteve em 13 de maio de 2011, decisão dando provimento à impugnação apresentada pelo Banco, exonerando-o, por conseguinte, da cobrança dos impostos em questão; • Autos de infração da Receita Federal do Brasil lavrado contra a controlada Banco Cacique S.A., pela glosa de despesas de amortização de ágio, com serviços prestados por terceiros e omissão de ganhos auferidos na desmutualização das ações CETIP referente ao ano 2008 – em 31 de dezembro de 2011 totalizou R\$ 35.192 no Consolidado (R\$ 6.793 em 2010); • Provisão de IRPJ e CSLL sobre operações day-trade e sobre processo de desmutualização da antiga Bovespa (atual BM&FBOVESPA), para as quais fora previamente efetuados depósitos judiciais, conforme nota explicativa nº 15 ii em 31 de dezembro de 2011 totalizou no Banco R\$ 8.162 (R\$ 7.747 em 2010) e no Consolidado R\$ 26.622 (R\$ 25.337 em 2010); • Plano Verão - Trata-se de ação judicial contestando os índices de correção monetária de balanço de 1990 - R\$ 17.671 no Consolidado (R\$ 17.383 em 2010). Não há depósito judicial. O processo está na 12ª Vara da Justiça Federal, aguardando julgamento. **Trabalhistas:** - Referem-se à provisão para processos movidos

por ex-funcionários de diversas localidades. Os questionamentos são sobre pré-contratação para cargos técnicos e cargos de confiança, horas extras, bem como seus reflexos. Há também ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas com pedidos de reconhecimento de vínculo empregatício e pagamento das respectivas verbas rescisórias. Nas ações trabalhistas relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão é constituída com base histórica dos pagamentos efetuados. As ações trabalhistas que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com o depósito judicial efetuado no processo ou são avaliadas individualmente, sendo as provisões constituídas com base na situação de cada processo, na Lei e jurisprudência de acordo com a avaliação de êxito e classificação dos assessores jurídicos. **Cíveis:** - São ações judiciais de caráter indenizatório e revisionais de crédito. As ações de caráter indenizatório referem-se a indenização por dano material e/ou moral em decorrência da relação de consumo, versando, principalmente, sobre questões atinentes a empréstimos e prestações de financiamentos. As ações revisionais referem-se a operações de crédito através das quais os clientes questionam cláusulas contratuais. Nas ações cíveis relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão é constituída com base na situação de cada processo, na lei e na jurisprudência de acordo com a avaliação de êxito e classificação dos assessores jurídicos.

**16. INVESTIMENTOS EM COLIGADA E CONTROLADAS – BANCO**

	Banco Cacique S.A.(a)		Banco Pecúnia S.A.(b)		SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil (c)		Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários		Sgam Sociedade Asset Management Brasil Ltda.		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Informações das controladas:												
Capital social .....	545.517	339.767	262.596	200.342	38.398	23.398	15.415	15.415	231	231		
Quantidade de ações/cotas - em milhares: .....												
Ordinárias .....	319.422	100.310	20.011	10.136	699.548	426.274	7.956	7.956	-	-		
Preferenciais .....	-	-	-	-	699.548	426.274	7.956	7.956	-	-		
Cotas .....	-	-	-	-	-	-	-	-	300	300		
Participações - % .....	100	100	100	100	100	100	100	100	1	1		
Patrimônio líquido .....	256.924	356.778	90.397	81.654	26.767	26.071	22.870	21.729	631	613		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício .....	(305.604)	11.029	(53.533)	(27.594)	(13.964)	2.910	1.141	923	-	-		
Movimentação dos investimentos:												
Saldo em 31 de dezembro .....	356.778	425.749	81.654	21.262	26.071	23.161	21.729	20.806	6	6	486.238	490.984
Ajuste de avaliação patrimonial .....	-	-	11	15	(340)	-	-	-	-	-	(329)	15
Absorção de prejuízo com reserva (a) .....	-	-	-	(674)	-	-	-	-	-	-	-	(674)
Realização de reserva de reavaliação .....	-	-	11	13	-	-	-	-	-	-	11	13
Resultado de equivalência patrimonial .....	(305.604)	11.029	(53.533)	(27.594)	(13.964)	2.910	1.141	923	-	-	(371.960)	(12.732)
Aumento/(Redução) de capital .....	205.750	(80.000)	62.254	80.000	15.000	-	-	-	-	-	283.004	-
Aquisição de investimento .....	-	-	-	8.632	-	-	-	-	-	-	-	8.632
Saldo em 31 de dezembro .....	<u>256.924</u>	<u>356.778</u>	<u>90.397</u>	<u>81.654</u>	<u>26.767</u>	<u>26.071</u>	<u>22.870</u>	<u>21.729</u>	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>396.964</u>	<u>486.238</u>

(a) Em 31 de dezembro de 2011, a controlada Banco Cacique S.A. possui ágio, líquido de amortização, no montante de R\$ 114.401 (R\$ 133.468 em 2010), avaliado a valor recuperável com base em estudos técnicos que projetam a geração de lucros tributáveis futuros e consideram, também, aportes adicionais de recursos pelos seus acionistas controladores. Em 30 de junho de 2011, a controlada Banco Cacique S.A., decidiu, ao avaliar seu crédito tributário naquela data, pela sua baixa no montante de R\$ 181.414, conforme requerido pela Resolução BACEN n° 3059 - artigo 5º., por ter se desenhado do histórico de lucros ou receitas tributáveis para fins de imposto de renda e contribuição social nos três dos últimos cinco exercícios sociais, período este que deve incluir o exercício de referência, e não realizou, em dois períodos consecutivos, 50% ou mais dos valores previstos em seu estudo técnico com créditos tributários constituídos sobre prejuízo fiscal. Em 10 de agosto de 2011, o Banco Cacique S.A. aumentou seu capital social em R\$ 205.750, totalizando o montante de R\$ 545.517, representado por 319.422 ações ordinárias, sem valor nominal. O referido aumento de capital foi homologado pelo BACEN em 16 de agosto de 2011. Em 19 de abril de 2010, o Banco Cacique S.A. reduziu seu capital social em R\$ 80.000 para aumentar o capital do Banco Pecúnia S.A., e mantê-lo em conformidade com as exigências do BACEN. A referida redução de capital foi homologada pelo BACEN em 24 de junho de 2010. (b) Inclui créditos tributários no montante de R\$ 68.435 (R\$ 65.374 em 2010), e "ativo intangível", no montante de R\$ 10.656 (R\$ 12.620 em 2010), consubstanciados de acordo com estudos técnicos realizados para a data de 31 de dezembro de 2011, que projetam a geração de lucros tributáveis futuros e consideram, também, aportes adicionais de recursos pelos seus acionistas controladores. Em 10 de agosto de 2011, o Banco Pecúnia S.A. aumentou seu capital social em R\$ 62.254, totalizando o montante de R\$ 262.596, representado por 20.011 ações ordinárias, sem valor nominal. O referido aumento de capital foi homologado pelo BACEN em 18 de agosto de 2011. O Banco Pecúnia S.A. aumentou seu capital social em R\$ 80.000 através de dois aumentos consecutivos de R\$ 40.000 cada, homologados pelo BACEN em 2 de junho e em 16 de julho de 2010, respectivamente. (c) Em 20 de dezembro de 2011, a SG Equipment Finance S.A.-Arrendamento Mercantil, aumentou seu capital social em R\$ 15.000 totalizando o montante de R\$ 38.398, representado por 699.548 ações ordinárias e 699.548 ações preferenciais, sem valor nominal. O referido aumento de capital foi homologado pelo BACEN em 06 de janeiro de 2012.

**17. INTANGÍVEL**

	Banco	
	2011	2010
Ágio por expectativa de resultados futuros .....	<u>397.775</u>	<u>397.775</u>
Banco Cacique S.A. (a) .....	350.331	350.331
Banco Pecúnia S.A. (b) .....	17.375	17.375
Banco Pecúnia S.A. (c) .....	30.069	30.069
Amortização acumulada .....	(89.159)	(58.007)
Provisão para ajuste ao valor recuperável (d) .....	(119.861)	(119.861)
Total .....	<u>188.755</u>	<u>219.907</u>
	Consolidado	
	2011	2010
Ágio apurado na controlada Trancoso Participações Ltda., relativo à aquisição de suas controladas (incluindo o Banco Cacique S.A.) (a) .....	570.564	570.564
Ágio apurado na controlada Galo S.A., relativo à aquisição do Banco Pecúnia S.A. (b) ..	38.555	38.555
Ágio por expectativa de resultados – Banco Pecúnia S.A. ....	30.069	30.069
Outros ativos intangíveis .....	9.402	9.252
Amortização acumulada .....	(210.661)	(159.092)
Provisão para ajuste ao valor recuperável (d) .....	(119.861)	(119.861)
Amortização de outros ativos intangíveis .....	(4.148)	(3.317)
Total .....	<u>313.920</u>	<u>366.170</u>

(a) O ágio original, no valor de R\$ 570.564, refere-se principalmente à aquisição da Cacipar Comércio e Participações Ltda., controladora do Banco Cacique S.A., ocorrida em 30 de novembro de 2007. O referido ágio foi suportado com base em avaliação econômico-financeira conduzida por empresa independente contratada especialmente para esta finalidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e complementada por atualização efetuada pela Administração daquela controlada para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Para este estudo, foi adotada a metodologia do fluxo de dividendos descontados. Em decorrência do processo de incorporação reversa, o saldo do ágio anteriormente registrado na empresa Trancoso Participações Ltda. (antiga controladora da Cacipar Comércio e Participações Ltda., por sua vez controladora do Banco Cacique S.A., que foram incorporadas pelo Banco Cacique S.A. no processo de incorporação reversa), no montante de R\$ 570.564, teve seu valor reduzido por provisão, no montante de R\$ 350.331, conforme as normas do BACEN, antes do processo de incorporação. O ágio líquido de provisão e amortização, após o processo de incorporação, registrado na sociedade controlada Banco Cacique S.A., no montante de R\$ 144.401 (R\$ 133.468 em 2010), corresponde ao benefício fiscal a ser auferido. (b) Em decorrência do processo de incorporação reversa, o saldo do ágio anteriormente registrado na empresa Galo S.A. (antiga controladora do Banco Pecúnia S.A., incorporada pelo Banco Pecúnia S.A. no processo de incorporação reversa), no montante de R\$ 38.555, teve seu valor reduzido por provisão, no montante de R\$ 17.375, conforme normas do BACEN, antes do processo de incorporação, sendo o seu efeito no Banco, registrado primeiramente em conta de resultado, na rubrica "Resultado de participações em controladas e coligadas", posteriormente estornada e reclassificada para rubrica "Intangível". O ágio líquido de provisão e da amortização, após o processo de incorporação, foi registrado na sociedade controlada Banco Pecúnia S.A., no montante de R\$ 8.454 (R\$ 9.732 em 2010), correspondendo ao benefício fiscal a ser auferido. (c) Em 10 de fevereiro de 2010, o Banco adquiriu 30% da participação do Banco Pecúnia S.A., pertencente anteriormente ao sócio minoritário Tecnicredito SGPS S.A.(Portugal) pelo valor de R\$ 38.800, sendo R\$ 30.069 de ágio, registrado na rubrica "intangível". (d) A provisão para ajuste ao valor recuperável foi constituída de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, pelo qual a entidade deve efetuar testes que garantam que cada ativo não esteja mensurado por um montante acima de seu valor recuperável. Os testes devem ser realizados sempre que houver um indício (indicadores internos e externos) de que o valor recuperável tenha sofrido redução significativa. A Administração, através de estudo técnico, apurou que o valor provável de recuperação do ativo objeto de ágio, ou seja, da participação societária no Banco Cacique S.A., era menor que o respectivo valor contábil e, em 31 de dezembro de 2008, constituiu provisão para perdas, no montante de R\$ 119.861. Em 31 de dezembro de 2011, os valores prováveis de recuperação dos ativos (Banco Cacique S.A. e Banco Pecúnia S.A.) são maiores que os valores contábeis, não havendo a necessidade de constituição adicional de provisão para perdas.

**18. DEPÓSITOS**

	Depósitos à vista		Depósitos a prazo		Depósitos interfinanceiros		Outros		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Sem vencimento .....	6.286	1.973	-	-	-	-	-	1	6.286	1.974
Ate 3 meses .....	-	-	177.510	403.313	305.549	15.058	-	-	483.059	418.371
De 3 meses a 1 ano .....	-	-	247.684	582.848	101.362	159.512	-	-	349.046	742.360
De 1 a 3 anos .....	-	-	153.965	171.404	-	-	-	-	153.965	171.404
Total .....	<u>6.286</u>	<u>1.973</u>	<u>579.159</u>	<u>1.157.565</u>	<u>406.911</u>	<u>174.570</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>992.356</u>	<u>1.334.109</u>
	Depósitos à vista		Depósitos a prazo		Depósitos interfinanceiros		Outros		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Sem vencimento .....	6.650	2.483	-	-	-	-	-	1	6.650	2.484
Ate 3 meses .....	-	-	178.650	417.379	229.108	-	-	-	407.758	417.379
De 3 meses a 1 ano .....	-	-	256.725	588.633	-	159.512	-	-	256.725	748.145
De 1 a 3 anos .....	-	-	171.697	193.761	-	-	-	-	171.697	193.761
Total .....	<u>6.650</u>	<u>2.483</u>	<u>607.072</u>	<u>1.199.773</u>	<u>229.108</u>	<u>159.512</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>842.830</u>	<u>1.361.769</u>

**19. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Empréstimos:				
Obrigações em moeda estrangeiras - exportação e importação (a) .....	43.969	228.916	43.969	228.916
Obrigações em moedas estrangeiras - outras obrigações (b) .....	780.920	1.543.809	780.920	1.543.809
Obrigações por empréstimos no exterior (c) .....	2.250.374	913.468	2.837.656	1.466.267
Empréstimos em moeda nacional (d) .....	-	-	32.183	32.160
Subtotal .....	<u>3.075.263</u>	<u>2.686.193</u>	<u>3.694.728</u>	<u>3.271.152</u>
Repasse do exterior-				
Obrigações por repasses no exterior (e) .....	-	33.524	-	33.524
Total .....	<u>3.075.263</u>	<u>2.719.717</u>	<u>3.694.728</u>	<u>3.304.676</u>
Curto prazo .....	1.369.782	1.823.478	1.546.625	2.069.593
Longo prazo .....	1.705.481	896.239	2.148.103	1.235.083
Total .....	<u>3.075.263</u>	<u>2.719.717</u>	<u>3.694.728</u>	<u>3.304.676</u>

(a) São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior com vencimentos até 2012 e para aplicação em desconto de letras de exportação, pré-financiamentos de exportações e financiamentos de importações, incorrendo em variação cambial, acrescida de juros de até 1,98% ao ano (1,39% ao ano em 2010). (b) São representadas por repasses em moeda estrangeira com vencimentos em 2013, sujeitos à variação cambial e juros de até 6,67% ao ano em 2011 e em 2010. (c) Referem-se, principalmente, a empréstimos, centralizados com a matriz do Banco, no exterior, com vencimentos até 2016, sujeitos à variação cambial e a juros de até 6,67% ao ano em 2011 e em 2010. Para esses empréstimos, foram feitos "hedges" (fluxo de caixa) e risco de mercado com derivativos no mercado futuro de "DDI" e "DI", e em decorrência destes "hedges", houve marcação a mercado no Banco com ajuste favorável de R\$ 8.052 (R\$ 914 em 2010) e Consolidado R\$ 11.009 (R\$ 10.143 em 2010). Em 03 de janeiro de 2012, foi liquidado o montante de R\$ 305.042, referente a empréstimos captados no exterior, junto ao Société Générale Corporate & Investment Bank (Paris). (d) No Consolidado, refere-se a empréstimo obtido no País, no valor original de R\$ 31.400, com vencimento em 2014, sujeito à variação do CDI. (e) Em 2010, referiam-se a repasses de empréstimos obtidos no exterior com a Matriz do Banco, com vencimento até 2011, sujeitos à variação cambial e a juros de até 4,53% ao ano.

**20. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Comissão de fianças .....	-	4	-	4
Comissão de empréstimos (*) .....	-	-	80.791	64.163
Comissão de operação em moeda estrangeira .....	138	109	138	109
Total .....	<u>138</u>	<u>113</u>	<u>80.929</u>	<u>64.276</u>

(\*) Refere-se a rendas oriundas de equalização de taxas de financiamento a lojistas, as quais são apropriadas pelo prazo contratual, bem como as comissões de abertura de crédito financiadas, que também seguem a mesma forma de apropriação.

**21. CAPITAL SOCIAL - a) Capital social** - Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o capital social estava representado por ações, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País e exterior, composto da seguinte forma:

	2011	2010
Ações ordinárias .....	302.291	241.588
Ações preferenciais .....	302.291	241.588
Total .....	<u>604.582</u>	<u>483.176</u>

**b) Dividendos** - Conforme previsto no estatuto do Banco, é assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício. O Conselho de Administração, através de Assembléia Geral Ordinária ou Extraordinária, pode deliberar sobre a distribuição de dividendos sobre os lucros auferidos, com base em balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes. **c) Aumento de capital** - Conforme Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 28 de julho de 2011, foi aprovada a proposta de aumento de capital social do Banco de R\$ 1.404.908 para R\$ 1.672.912, mediante a emissão de novas ações pelo preço de R\$ 2.907,65 por ação, sendo 46.086 ações ordinárias com direito a voto e 46.086 ações preferenciais sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Este aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central Brasil em 04 de agosto de 2011. Conforme Ata da Reunião de Conselho de Administração, realizada em 22 de dezembro de 2011, foi aprovada a proposta de aumento de capital social do Banco de R\$ 1.672.912 para R\$ 1.757.914, mediante a emissão de novas ações pelo preço de R\$ 2.907,65 por ação, sendo 14.617 ações ordinárias com direito a voto e 14.617 ações preferenciais sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Este aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 29 de dezembro de 2011.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)**
**22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - a) Cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social incidente sobre as operações nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:**

	Banco				Consolidado			
	Imposto de renda 2011	Imposto de renda 2010	Contribuição social 2011	Contribuição social 2010	Imposto de renda 2011	Imposto de renda 2010	Contribuição social 2011	Contribuição social 2010
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social, deduzido das participações estatutárias	(420.416)	(4.985)	(420.416)	(4.985)	(236.114)	21.334	(236.114)	21.334
Alíquota vigente	25%	25%	15%	15%	25%	25%	15%	15%
Receita (despesa) crédito tributário de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	105.104	1.246	63.062	748	59.029	(5.334)	35.416	(3.200)
a) Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre diferenças permanentes:								
-Resultado de participações em coligadas e controladas	(92.990)	(3.183)	(55.794)	(1.910)	-	-	-	-
-Reversão (Amortização) de ágio não dedutível	(6.868)	(6.867)	(4.120)	(4.120)	3.332	3.333	2.000	2.000
-(Provisão)/Reversão para despesas com SG Paris	1.003	(2.624)	602	(1.575)	(1.810)	(7.952)	(1.085)	(4.772)
-Juros indedutíveis MP 472	-	(262)	-	(157)	(1.400)	(262)	(840)	(157)
-Despesas com fraudes	-	-	-	-	(180)	(135)	(108)	(81)
-Incentivo fiscal	(76)	(170)	(45)	(102)	(119)	(176)	(59)	(109)
-Descontos concedidos	-	-	-	-	(523)	(1.056)	(314)	(633)
-Despesas com cessão em operações de crédito	-	-	-	-	(144)	(4.685)	(86)	(2.725)
-Outras despesas não dedutíveis	(65)	(738)	(38)	(443)	(403)	(3.128)	(318)	(1.533)
b) Efeito do imposto de renda e da contribuição social, sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais:								
Diferenças temporárias								
-Contingências fiscais, trabalhistas e cíveis	(2.638)	(2.725)	(1.583)	(1.635)	(4.576)	(2.954)	(2.300)	(1.726)
-Ajuste a valor de mercado - TVM e derivativos	(8.805)	56.916	(5.383)	34.150	(10.130)	56.879	(6.178)	34.127
-Provisão/(Reversão) para devedores duvidosos	(48)	191	(29)	113	(759)	191	(456)	113
-Amortização de ágio	(920)	(767)	(553)	(460)	(920)	(767)	(553)	(460)
-Perda de crédito Art. 340 RIR	-	4.682	-	2.809	-	4.682	-	2.809
-(Provisão)/Reversão de bônus e PLR	1.242	(695)	744	(417)	1.443	(1.726)	817	(806)
-Honorários advocatícios	(919)	-	(552)	-	(919)	-	(552)	-
-Outras diferenças temporárias	407	330	245	205	(307)	229	470	144
-Créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais (a)	(27.510)	(45.105)	(16.506)	(27.063)	(84.549)	(46.220)	(51.655)	(26.405)
Efeito da Compensação de prejuízos fiscais	-	-	-	-	353	-	137	4
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	-	-	-	-	399	-	240	-
c) Crédito tributário não contabilizado de imposto de renda e contribuição social								
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(33.083)	229	(19.950)	143	(42.184)	(9.081)	(25.424)	(3.410)
d) Efeito do imposto de renda e da contribuição social, cujos créditos tributários foram constituídos no exercício	-	-	-	-	(6.829)	(8.406)	(1.015)	(5.044)
Diferenças temporárias - Outras (b)	-	-	-	-	(101.158)	-	(60.695)	-
Reversão de créditos tributários no período (c)	-	-	-	-	(150.171)	(17.487)	(87.134)	(8.454)
Total de imposto de renda e contribuição social	(33.083)	229	(19.950)	143	(42.184)	(9.081)	(25.424)	(3.410)

(a) O Banco possui prejuízos fiscais em 2011 de R\$ 110.028 (R\$ 190.770 em 2010) e no Consolidado R\$ 618.632 em 2011 (R\$ 226.207 em 2010) e diferenças temporárias referentes a provisões não dedutíveis de R\$ 110.365 em 2011 (R\$ 128.188 em 2010) no Consolidado R\$ 504.045 (R\$ 109.024 em 2010), sobre os quais não foram contabilizados imposto de renda (25%) e contribuição social (15%) diferidos no montante de R\$ 88.157 (R\$25.033 em 2010), no Consolidado R\$ 440.128 em 2011 (R\$ 40.312 em 2010) e, conservadoramente, não reconheceu contabilmente esse ativo fiscal diferido, o qual será contabilizado quando da elaboração do estudo técnico que demonstre a capacidade de sua recuperação, em atendimento à Resolução nº 3.059/02 do BACEN.

(b) Nas controladas, refere-se a imposto incidente sobre superveniência de depreciação R\$ 5.252 (R\$ 1.692 em 2010), realização de prejuízo fiscal e constituição de contingências no montante R\$ 2.592 (R\$ 11.758 em 2010).

(c) Na controlada Banco Cacique S.A., o crédito tributário anteriormente constituído estava substanciado em estudo técnico, no qual previa a realização de cessões de crédito no decorrer do primeiro semestre de 2011. A Administração do Banco, em função do cenário adverso do primeiro trimestre de 2011, decidiu pela não realização dessas cessões, uma vez que elas não modificariam a geração de lucro fiscal tributável no decorrer do exercício de 2011. Dessa forma, a Administração do Banco, ao avaliar o crédito tributário em 31 de dezembro de 2011, decidiu pela sua reversão, conforme requerido pela Resolução BACEN nº 3.059 - artigo 5º, por entender que passou a não possuir histórico de lucros tributáveis para fins de imposto de renda e contribuição social nos três dos últimos cinco exercícios sociais, período este que deve incluir o exercício de referência, e que não realizou, em dois períodos consecutivos, 50% ou mais dos valores previstos em seu estudo técnico com créditos tributários constituídos sobre prejuízo fiscal.

**b) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos**
**Ativo - Imposto de renda**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Prejuízo fiscal e base negativa	-	-	-	318.478
Diferenças temporárias:	25.139	240.098	277.100	277.100
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	64.691	151.565	151.565
Provisão para riscos	-	119.825	107.222	107.222
Provisão com valorização de carteira cedida liquidada antecipadamente	-	-	7.068	7.068
Ajuste a valor de Mercado TVM e derivativos	-	3	18	18
Ajuste a valor de Mercado-hedge-cash flow hedge	25.139	25.139	-	-
Superveniência de depreciação	-	30.407	-	-
Outras	-	33	11.227	11.227
Total	25.139	240.098	595.578	595.578
Alíquota de imposto de renda	25%	25%	25%	25%
Crédito tributário constituído	6.285	60.025	148.895	148.895
Ativo - Contribuição social (Alíquota de 15%)	2011	2011	2010	2010
Prejuízo fiscal e base negativa	-	-	-	306.001
Diferenças temporárias:	25.139	140.357	270.402	270.402
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	5.449	151.565	151.565
Provisão para riscos	-	109.733	100.524	100.524
Provisão com valorização de carteira cedida liquidada antecipadamente	-	-	7.068	7.068
Ajuste a valor de Mercado TVM e derivativos	-	3	18	18
Ajuste a valor de Mercado-hedge-cash flow hedge	25.139	25.139	-	-
Outras	-	33	11.227	11.227
Total	25.139	140.357	576.403	576.403
Alíquota de contribuição social	15%	15%	15%	15%
Crédito tributário constituído	3.771	21.054	86.460	86.460
Ativo - Contribuição social (Alíquota de 9%)	2011	2011	2010	2010
Prejuízo fiscal e base negativa	-	5.724	7.941	7.941
Diferenças temporárias:	-	10.092	6.698	6.698
Provisão para riscos	-	10.092	6.698	6.698
Total	-	15.816	14.639	14.639
Alíquota de contribuição social	9%	9%	9%	9%
Crédito tributário constituído	-	1.423	1.318	1.318
Total crédito tributário constituído	10.056	82.501	236.672	236.672

**c) Movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre as diferenças temporárias**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	-	-	236.672	250.789
Adições	10.056	11.496	54.837	54.837
Baixas (*)	-	(165.661)	(68.944)	(68.944)
Ajustes a valor de mercado TVM - disponível para venda	-	(6)	(10)	(10)
Saldo final	10.056	82.501	236.672	236.672

(\*) A Administração do Banco, ao avaliar o crédito tributário em 31 de dezembro de 2011, decidiu pela sua baixa, conforme requerido pela Resolução BACEN nº 3059 - artigo 5º, por ter se desenhado do histórico de lucros ou receitas tributários para fins de imposto de renda e contribuição social nos três dos últimos cinco exercícios sociais, período este que deve incluir o exercício de referência, e não realizou, em dois períodos consecutivos, 50% ou mais dos valores previstos em seu estudo técnico com créditos tributários constituídos sobre prejuízo fiscal.

**d) Movimentação do imposto de renda diferido:**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	1.808	11.849	10.721	25.657
Ajustes a valor de mercado TVM - disponível para venda	-	(9.763)	-	(9.763)
Marcação a mercado-hedge-cash flow hedge	(1.808)	(278)	(2.000)	(2.774)
Marcação a mercado-ndf	36.528	-	36.528	-
Mercado futuro	-	-	36	(171)
Marcação a mercado da linha SG Paris	-	-	1.277	(1.619)
Marcação a mercado de operações de crédito-hedge	-	-	(1.952)	(2.946)
Reserva de reavaliação	-	-	(13)	(13)
Realização de superveniência de depreciação	-	-	5.252	2.350
Saldo final (*)	36.528	1.808	49.849	10.721

(\*) Nota explicativa nº 13 b

**e) Projeção de realização e valor presente dos créditos tributários -** O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização é apresentado a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, segundo o qual há expectativa de geração de resultados futuros positivos:

Ano	Consolidado	
	Valor contábil	Valor contábil
	Imposto de renda	Contribuição social
	sobre diferenças temporárias	
	2011	2010
2011	-	49.592
2012	27.051	36.394
2013	36.963	37.476
2014	5.164	16.245
2015	5.191	27.419
2016	5.446	28.225
2017	2.686	35.387
2018	-	5.545
2019	-	195
2020	-	194
Total	82.501	236.672

O valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa média projetada do CDI, totalizava R\$ 52.509 em 2011 (R\$ 159.123 em 2010).

**23. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS -** As transações com partes relacionadas são assim resumidas: a) As transações com controladores, controladas e outras partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	Banco			
	Ativo (passivo)		Receitas (despesas)	
	2011	2010	2011	2010
SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	-	-	-	-
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	14	14	217	191
Depósitos à vista	(49)	(30)	-	-
Société Générale S.A. Corretora de Câmbio Títulos e Valores Mobiliários				
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	12	12	139	140
Depósitos à vista	(4)	(7)	-	-
Depósitos interfinanceiros	(15.676)	(15.058)	(1.494)	(1.395)
SGAM Soc Asset Management Brasil				
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	2	2	20	20
Depósitos à vista	(1)	(2)	-	-
Depósitos a prazo	(558)	(516)	(51)	(48)
Banco Pecúnia S.A.				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	974.367	538.801	80.537	55.525
Depósitos interfinanceiros	(45.037)	-	(6.305)	(1.600)
Banco Cacique S.A.				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.798.358	1.508.290	175.739	154.296
Depósitos interfinanceiros	(130.358)	-	(5.016)	(466)
Société Générale - Nova York:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	5.136	11.199	(10.596)	(7.338)
Société Générale - Paris:				
Aplicações em moeda estrangeira	6.746	17.813	638	166
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	279	18.169	(97.411)	(719)
Devedores diversos no exterior (*)	7.716	14.549	14.599	15.064
Credores diversos no exterior (**)	(3.074)	(10.770)	5.434	(12.838)
Obrigações em moeda estrangeira	(780.920)	(153.157)	(47.797)	(8.787)
Obrigações por empréstimos do exterior	(2.250.374)	(913.468)	(363.256)	23.471
Obrigações por repasses do exterior	-	(33.524)	(6.457)	125
Société Générale - Cayman:				
Obrigações em moeda estrangeira	-	(1.390.652)	(58.020)	19.910
Société Générale - Shanghai:				
Obrigações em moeda estrangeira	-	-	(241)	(235)
Sogener Administração e Serviços Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	2	2	14	15
Valores a pagar a sociedades ligadas (**)	(4)	(43)	(591)	(830)
Depósitos à vista	(10)	(9)	-	-
Depósitos a prazo	(1.566)	(1.794)	(145)	(136)
Ald Automotive Ltda.				
Depósitos à vista	(8)	(165)	-	-
Depósitos a prazo	(24.871)	(2.714)	(4.742)	(430)
Operações com swap - diferencial a receber/(pagar)	(4.754)	32.435	2.345	1.386
Empréstimos	-	76.490	5.773	(1.485)
Resumo por conta:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	5.415	29.368	(108.007)	(8.057)
Aplicações em depósitos interfinanceiros	2.772.725	2.047.091	256.276	209.821
Aplicações em moeda estrangeira	6.746	17.813	638	166
Depósitos à vista	(72)	(213)	-	-
Depósitos a prazo	(26.995)	(5.024)	(4.938)	(614)
Depósitos interfinanceiros	(191.071)	(15.058)	(12.815)	(3.461)
Devedores diversos no exterior (*)	7.716	14.549	14.599	15.064
Empréstimos	-	76.490	5.773	(1.485)
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	30	30	390	366
Obrigações em moeda estrangeira	(780.920)	(1.543.809)	(106.058)	10.888
Credores diversos no exterior (**)	(3.074)	(10.770)	5.434	(12.838)
Obrigações por empréstimos do exterior	(2.250.374)	(913.468)	(363.256)	23.471
Obrigações por repasses do exterior	-	(33.524)	(6.457)	125
Operações com swap - diferencial a receber/(pagar)	(4.754)	32.435	2.345	1.386

(\*) Nota explicativa nº 13 a

(\*\*) Nota explicativa nº 13 c



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)**

	Consolidado			
	Ativo (passivo)		Receitas (despesas)	
	2011	2010	2011	2010
Société Générale - Nova York:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira .....	5.136	11.199	(10.596)	(7.338)
Société Générale - Paris:				
Aplicações em moeda estrangeira .....	6.746	17.813	638	166
Disponibilidades no exterior .....	-	219	-	-
Depósitos no exterior em moeda estrangeira .....	279	18.169	(97.411)	(719)
Devedores diversos no exterior (*) .....	7.716	14.549	14.599	15.064
Credores diversos no exterior (**) .....	(2.749)	(17.845)	5.434	(35.033)
Obrigações em moeda estrangeira .....	(780.920)	(153.157)	(47.797)	(8.787)
Obrigações por empréstimos do exterior .....	(2.837.656)	(1.466.267)	(439.956)	(90.346)
Obrigações por repasses do exterior .....	-	(33.524)	(6.457)	125
Société Générale - Cayman:				
Obrigações em moeda estrangeira .....	-	(1.390.652)	(58.020)	19.910
Société Générale - Shanghai:				
Obrigações em moeda estrangeira .....	-	-	(241)	(235)
Sogener Administração e Serviços Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas (*) .....	2	2	14	15
Valores a pagar a sociedades ligadas (**) .....	(4)	(43)	(591)	(830)
Depósitos à vista .....	(10)	(9)	-	-
Depósitos a prazo .....	(1.566)	(1.794)	(145)	(136)
Ald Automotive Ltda.				
Depósitos à vista .....	(8)	(165)	-	-
Depósitos a prazo .....	(24.871)	(2.714)	(4.742)	(430)
Operações com swap - diferencial a receber/(pagar) .....	(4.754)	32.435	2.345	1.386
Empréstimos .....	-	76.490	5.773	(1.485)
Diretoria				
Depósitos à vista .....	-	(39)	-	-
Depósitos a prazo .....	-	-	-	(1.119)
Resumo por conta:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira .....	5.415	29.368	(108.007)	(8.057)
Aplicações em moeda estrangeira .....	6.746	17.813	638	166
Disponibilidades no exterior .....	-	219	-	-
Depósitos à vista .....	(18)	(213)	-	-
Depósitos a prazo .....	(26.437)	(4.508)	(4.887)	(1.685)
Devedores diversos no exterior (*) .....	7.716	14.549	14.599	15.064
Empréstimos .....	-	76.490	5.773	(1.485)
Valores a receber de sociedades ligadas (*) .....	2	2	14	15
Obrigações em moeda estrangeira .....	(780.920)	(1.543.809)	(106.058)	10.888
Credores diversos no exterior (**) .....	(2.749)	(17.845)	5.434	(35.033)
Obrigações por empréstimos do exterior .....	(2.837.656)	(1.466.267)	(439.956)	(90.346)
Obrigações por repasses do exterior .....	-	(33.524)	(6.457)	125
Operações com swap - diferencial a receber/(pagar) .....	(4.754)	32.435	2.345	1.386
Valores a pagar a sociedades ligadas (**) .....	(4)	(43)	(591)	(830)

(\*) Nota explicativa nº 13 a - (\*\*) Nota explicativa nº 13 c  
**b) Remuneração do pessoal-chave da Administração:** O montante pago a título de remuneração dos Diretores no exercício foi de R\$ 1.772 (R\$ 1.853 em 2010) no Banco e de R\$ 7.640 (R\$ 8.403 em 2010) no Consolidado.  
 Composição do montante pago aos Diretores:

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Proventos .....	1.762	1.841	6.401	7.137
Contribuição ao INSS .....	10	12	1.239	1.266
Total .....	<u>1.772</u>	<u>1.853</u>	<u>7.640</u>	<u>8.403</u>

**Outras informações - I -** Conforme a legislação em vigor, o Banco não concede empréstimos ou adiantamentos para: a) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau; b) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e c) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%, o próprio Banco, quaisquer diretores ou administradores, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até 2º grau. Dessa forma, não são efetuados pelo Banco empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares. II - Participação acionária - A participação acionária do Banco está apresentada da seguinte forma:

	Banco					
	2011			2010		
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total
Diretores .....	8	-	8	3	-	3
Société Générale- Paris .....	302.283	302.291	604.574	241.585	241.588	483.173
Total de ações .....	<u>302.291</u>	<u>302.291</u>	<u>604.582</u>	<u>241.588</u>	<u>241.588</u>	<u>483.176</u>

**24. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Despesas de água, energia e gás .....	140	115	2.156	1.982
Despesas de material .....	148	130	1.802	2.832
Despesas de serviços técnicos especializados .....	6.796	6.531	10.142	52.619
Despesas de processamento de dados .....	3.009	2.580	34.093	26.039
Despesas de serviços do sistema financeiro .....	6.875	4.479	16.845	16.385
Despesas de aluguéis .....	4.808	3.083	24.757	21.689
Despesas de serviços de terceiros .....	949	7.249	24.368	24.139
Despesas de manutenção e conservação de bens .....	459	252	2.825	2.038
Despesas de comunicações .....	957	958	16.156	16.881
Despesas de contribuições filantrópicas .....	547	680	854	956
Despesas de serviços de vigilância e segurança .....	35	31	923	840
Despesas com informações cadastrais - PF e PJ .....	-	-	3.543	4.532
Despesas de arrendamento .....	92	86	805	1.442
Despesas de seguros .....	68	171	2.349	2.144
Despesas com entidades de classe .....	-	-	53	-
Despesas de propaganda e publicidade .....	203	281	7.424	6.016
Despesas de publicações .....	274	290	351	1.278
Despesas de transportes .....	226	191	3.369	4.145
Despesas de promoções e relações públicas .....	1.105	521	2.222	878
Despesas de viagem .....	1.130	1.441	3.466	3.784
Despesas de depreciação e amortização .....	780	864	7.982	8.810
Despesas de amortização de ágio .....	31.152	30.538	92.514	91.683
Despesas com serviços de consultoria/assessoria .....	-	-	34.721	-
Despesas com prestação de serviços corporativos - exterior .....	-	-	11.236	16.137
Despesas de serviços de promoção de vendas .....	-	-	63.714	47.517
Despesas de serviços administrativos prestados .....	-	-	17.163	17.109
Despesas de serviços de cobrança .....	-	-	296	-
Outras .....	1.104	866	12.044	18.270
Total .....	<u>60.857</u>	<u>61.737</u>	<u>398.173</u>	<u>390.145</u>

**25. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Recuperação de encargos e despesas .....	-	2	1.955	11.212
Recuperação de créditos securitizados .....	-	-	-	1.879
Reversão da provisão para amortização de ágio .....	-	-	40.799	40.799
Reversão de provisão de prestação de serviços no exterior .....	14.296	7.416	14.296	7.416
Reversão de provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 15 ii) .....	-	538	60	3.575
Reversão de provisão para riscos trabalhistas (nota explicativa nº 15 ii) .....	4.526	1.241	6.107	2.146
Reversão de provisão para riscos cíveis (nota explicativa nº 15 ii) .....	-	955	2.864	1.299
Atualização de créditos tributários .....	431	191	553	191
Atualização de depósitos judiciais .....	7.678	3.732	8.240	4.158
Juros sobre capital próprio .....	-	26	-	26
Reversão de provisões com créditos cedidos com coobrigação .....	-	-	2.238	53
Reversão de provisão despesas de publicação .....	214	213	214	327
Reversão de provisão de auditoria externa .....	153	280	153	280
Reversão de realização de ativos .....	-	-	1.103	2.035
Reversão de provisão para pagamento de PPR .....	-	-	1.095	5.700
Receitas com encargos de cancelamento de contratos .....	-	-	456	1.198
Receitas de liquidação de contrato de arrendamento .....	-	-	2.686	2.634
Valores recuperados de processos judiciais .....	-	26	-	26
Receitas com encargos contratuais - inadimplência .....	-	-	103	2.615
Reversão de provisão de aluguel e prestação de serviços no País .....	-	306	-	306
Descontos obtidos .....	-	-	-	2.046
Varição monetária .....	142	-	1.319	173
Lucro no recebimento de créditos adquiridos .....	-	-	2.692	2.555
Reversão de provisão para devolução de tarifas .....	-	-	1.549	-
Outras .....	1.945	505	15.451	10.183
Total .....	<u>29.385</u>	<u>15.431</u>	<u>103.933</u>	<u>102.832</u>

**26. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS**

	Banco		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Prestação de serviços no exterior .....	10.284	7.651	10.284	7.651
Provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 15 ii) .....	6.208	9.959	27.878	43.168
Atualização de riscos fiscais (nota explicativa nº 15 ii) .....	4.842	3.352	9.992	7.073
Provisão para riscos trabalhistas (nota explicativa nº 15 ii) .....	3.782	-	22.468	6.077
Atualização de riscos trabalhistas (nota explicativa nº 15 ii) .....	239	229	239	229
Provisão para riscos cíveis (nota explicativa nº 15 ii) .....	-	926	9.177	4.242
Atualização de riscos cíveis (nota explicativa nº 15 ii) .....	7	17	7	17
Provisão para pagamento de gratificação .....	8.019	11.731	8.019	12.244
Provisão para despesas com publicação .....	-	-	103	45
Provisão para pagamento de honorários advocatícios .....	3.677	-	3.677	-
Provisão de serviços técnicos .....	-	153	-	153
Despesa com intermediação financeira em cessão de crédito .....	-	-	603	2.572
Atualização monetária dos valores a pagar aos antigos acionistas .....	-	-	934	1.526
Atualização de impostos .....	318	-	318	-
Despesas com fraudes .....	-	-	2.844	1.296
Despesas com encargos contratuais .....	-	-	475	435
Despesas com prêmios de campanha em bens .....	-	-	30	2.167
Despesas com adesão ao sistema redeshop .....	-	-	681	612
Despesas com indenizações cíveis .....	-	-	3.017	3.077
Descontos concedidos .....	-	-	20.945	9.303
CPMF e IOC bancado sobre operações .....	-	-	3.587	2.801
Varição monetária .....	206	-	2.365	-
Outras .....	801	3.014	4.214	6.598
Total .....	<u>38.383</u>	<u>37.032</u>	<u>131.857</u>	<u>111.286</u>

**27. LIMITES OPERACIONAIS -** Acordo da Basileia II - O BACEN divulgou os Comunicados nº 12.746/04, nº 16.137/07 e nº 19.028/09, que tratam das diretrizes e dos cronogramas para a implantação dos conceitos do novo Acordo da Basileia (Basileia II), os quais estabelecem critérios mais adequados aos níveis de riscos associados às operações das instituições financeiras para alocação de capital regulamentar. Além desses Comunicados, há outros normativos que estabelecem as diretrizes para a apuração do capital regulamentar, os quais passaram a produzir efeitos a partir de 1º de julho de 2008; entre eles constam: • Resolução nº 3.490/07 e Circular nº 3.471/09 - definem o Patrimônio de Referência Exigido (PRE); • Circular nº 3.360/07 - define a Parcela de Exposição Ponderada pelo Risco (PEPR); • Circulares nº 3.361/07 a nº 3.364/07, nº 3.366/07, nº 3.368/07 e nº 3.389/08 - definem a exposição às parcelas de Juros (PJUR-1 a PJUR-4), Ações (PACS), "Commodities" (PCOM) e Câmbio (PCAM); • Circular nº 3.383/08 - define a Parcela de Risco Operacional (POPR).

Apuração dos limites de Basileia II - Consolidado

Rubrica	Cálculo pelo critério atual (Basileia II)	
	2011	2010
Patrimônio Líquido de Referência - PR	958.870	1.087.232
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	631.647	575.207
Parcela do Risco das Posições "Banking Book" - RBAN	2.353	3.500
Valor da margem	<u>324.870</u>	<u>508.525</u>

• Parcelas que compõem o PRE

Parcela	2011		2010	
	Totais	% de consumo do PR	Totais	% de consumo do PR
PEPR .....	444.850	46%	462.577	43%
PCAM .....	107.814	11%	10.355	1%
PJUR-1 .....	8.860	1%	8.527	1%
PJUR-2 .....	27.760	3%	39.210	4%
PJUR-3 .....	185	0%	174	0%
PJUR-4 .....	-	0%	-	0%
PCOM .....	368	0%	-	0%
PACS .....	-	0%	-	0%
POPR .....	41.810	4%	54.364	5%
Adicional BCB .....	-	0%	-	0%
• Extrapolação			2010	2009
Índice exigido - BACEN .....			11%	11%
Índice alcançado .....			16,64%	20,67%

**28. OUTRAS INFORMAÇÕES -** a) Em 31 de dezembro de 2011, a responsabilidade por fianças e garantias prestadas a terceiros, monta a R\$ 216.579 (R\$ 195.661 em 2010). - b) No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, as cessões de crédito com coobrigação com outras instituições financeiras, montam R\$ 120.790 (R\$ 402.220), no Consolidado. Os contratos objeto das cessões referem-se a crédito pessoal consignado - INSS e a financiamento de veículos, cujos vencimentos ocorrerão até 2015. O valor presente dos contratos cedidos em 31 de dezembro de 2011 pela taxa dos contratos é de R\$ 71.829 (R\$ 163.466 em 2010). O valor dos contratos cedidos pela taxa das cessões efetuadas é R\$ 117.817 (R\$ 346.002 em 2010) e a taxa média dessas cessões foi de 14,11% ao ano e 1,1061% ao mês para o crédito pessoal consignado - INSS e de 14,69% ao ano e 1,14787% ao mês para o financiamento de veículos. Foi também constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre essas cessões, no montante R\$ 1.609 (R\$ 655 em 2010). c) Plano de pensão - A partir do primeiro exercício de 2008, o Banco passou a oferecer um plano de previdência complementar para seus funcionários, de contribuição definida, o qual é administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. Este programa está sendo patrocinado pelo Banco e pelos seus funcionários. Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, as contribuições dos patrocinadores totalizaram R\$ 571 (R\$ 451 em 2010) e pelos funcionários R\$ 709 (R\$ 515 em 2010).

**29. PARCELAMENTO DE DÉBITOS FEDERAIS -** Em 27 de maio de 2009, foi publicada a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, que, entre outras questões, instituiu um novo programa de parcelamento de débitos federais. Com base nessa Lei, em 26 de fevereiro de 2010, a Administração do Banco decidiu pela adesão ao programa de parcelamento de determinados débitos federais, conforme demonstrado a seguir, e aguarda que a Receita Federal do Brasil inicie o processo de consolidação.

Processo	Valor contábil da provisão	
	31/12/2011	31/12/2010
Lei nº 8.200/91 - Correção Monetária de Balanço (*) .....	14.859	16.686
IRRF sobre cota de fundo ao portador .....	479	473
CSLL .....	1.039	1.026
Total .....	<u>16.377</u>	<u>18.185</u>

(\*) Nota explicativa nº 15 iii a - registrado no grupo fiscais e previdenciárias  
 No momento da consolidação, o Banco irá registrar o ganho gerado a título de desconto nos juros e nas multas, após homologação da Secretaria da Receita Federal.

**30 EVENTO SUBSEQUENTE**

Em função do não recebimento de operações de derivativos, para as quais houve pedido de renegociação e recuperação judicial por parte dos clientes, o Banco em fevereiro de 2012, pré-liquidou as operações a vencer, conforme estabelecido nos contratos,



**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**
**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

 Aos Acionistas e Administradores do **Banco Société Générale Brasil S.A.**

São Paulo – SP

Examinamos as demonstra es financeiras, individuais e consolidadas, do Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco") e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstra es individuais e consolidadas do resultado, das muta es do patrimônio líquido (Banco) e dos fluxos de caixa referentes ao semestre e exercício findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administra o sobre as demonstra es financeiras** - A Administra o do Banco   responsável pela elabora o e adequada apresenta o dessas demonstra es financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elabora o de demonstra es financeiras livres de distor o relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes** - Nossa responsabilidade   a de expressar uma opinião sobre essas demonstra es financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências  ticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstra es financeiras estão livres de distor o relevante. Uma auditoria envolve a execu o de procedimentos selecionados para obten o de evidência a respeito dos valores e das divulga es apresentados nas demonstra es financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avalia o dos riscos de distor o relevante nas demonstra es financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avalia o de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elabora o e a adequada apresenta o das demonstra es financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avalia o da adequa o das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administra o, bem como a avalia o da apresenta o das demonstra es financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida   suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva. **Base para opinião com ressalva** - A controlada SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil registra as suas opera es e elabora as suas demonstra es financeiras com a observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, as quais requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil, o qual   registrado como

insuficiência ou superveniência de deprecia o, classificada no ativo permanente. Essas diretrizes, embora propiciem a apura o do resultado e do patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não requerem a reclassifica o das opera es para as rubricas do ativo circulante e realizável a longo prazo e das receitas e despesas de arrendamento mercantil, que permanecem registradas e apresentadas de acordo com as disposi es da Lei n  6.099/74 nas demonstra es financeiras consolidadas. **Opinião com ressalva** - Em nossa opinião, exceto pelo assunto descrito no parágrafo "Base para Opinião com Ressalva" com respeito às demonstra es financeiras consolidadas, as demonstra es financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posi o patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Banco Société Générale Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2011 e o desempenho de suas opera es e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. ** nfase - Agio** - Conforme demonstrado nas notas explicativas n  16.a e n  17 às demonstra es financeiras, o Banco e sua controlada Banco Cacique S.A. possuem ágios, gerados, respectivamente, em aquisi es de controladas e incorpora o reversa, os quais são avaliados a valor recuperável, conforme Resolu o BACEN n  3.566/08, com base nas expectativas de gera o de resultados futuros, consubstanciadas em estudos elaborados e aprovados para os próximos exercícios pelas suas respectivas Administra es. A recupera o desses ativos depende, portanto, da efetiva o das a es previstas naqueles estudos, que contemplam aportes de recursos pelos acionistas, crescimento da carteira de crédito, redu o de custos administrativos e resultados positivos futuros das opera es do Banco. **Crédito tributário** - Conforme mencionado na nota explicativa n  16.b às demonstra es financeiras, a controlada Banco Pecúnia S.A. mant m imposto de renda e contribui o social diferidos ativos, no montante de R\$65.374 mil, oriundos de prejuízos fiscais, base negativa de contribui o social e diferenças temporárias, com base na expectativa de gera o de lucros tributáveis futuros, consubstanciada em estudo elaborado e aprovado para os próximos exercícios pela sua administra o. A recupera o do saldo de imposto de renda e contribui o social diferidos ativos dessa controlada depende, portanto, da efetiva o das a es previstas naquele estudo, que contemplam aportes de recursos e resultados futuros positivos nas opera es.

São Paulo, 19 de março de 2012

 DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
 Auditores Independentes  
 CRC n  2 SP 011609/O-8

 Francisco Ant nio Maldonado Sant'Anna  
 Contador  
 CRC n  1 SP 120424/O-8


**RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA**

O Comitê de Auditoria do Banco Société Générale Brasil S.A. (Comitê),  rg o estatutário de caráter permanente, foi instituído em 31 de março de 2010 em atendimento   Resolu o n  3.198/04 do Conselho Monetário Nacional – CMN. Reportando-se diretamente ao Conselho de Administra o e composto por quatro diretores indicados por este órgão, compete ao Comitê, no âmbito do Conglomerado Société Générale Brasil, atuar em conformidade com o disposto em seu regimento assessorando o Conselho de Administra o no desempenho de suas atribui es relacionadas ao: • Acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elabora o das demonstra es financeiras da Sociedade e de suas controladas; • Na indica o e avalia o da efetividade das auditorias independente e interna, bem como no acompanhamento das suas recomenda es de melhorias nos controles internos • Avalia o da efetividade dos controles internos.

O Comitê reuniu-se formalmente 5 vezes desde a aprecia o das demonstra es financeiras relativas ao período encerrado em junho/2011 até a conclusão das atividades relativas ao semestre encerrado em 31/12/2011, além de ter mantido reuniões de trabalho para discussão de assuntos específicos com diretores e especialistas das institui es que compõem o Conglomerado, bem como consultores e auditores externos. Dentre

as atividades do período destacam-se: • Avalia o da efetividade das auditorias interna e externa; • Avalia o dos relatórios de ouvidoria das empresas do Conglomerado, relatórios dos diretores responsáveis pela ouvidoria e relatórios dos auditores internos sobre a adequa o da estrutura e da atividade de ouvidoria; • Avalia o da efetividade dos sistemas de controle interno do Conglomerado, com ênfase no cumprimento do disposto na Resolu o 2.554/98 e 3380/06; • Avalia o da qualidade das demonstra es contábeis do período; • Acompanhamento do atendimento aos apontamentos feitos pelos órgãos reguladores e Auditores Independentes e internos.

Em vista dos resultados dos trabalhos conduzidos, o Comitê concluiu serem satisfatórios e eficazes os trabalhos desenvolvidos pelas auditorias interna e independente bem como os sistemas e procedimentos de controles internos, recomendando a aprova o das demonstra es financeiras individuais e consolidadas do Conglomerado relativas ao segundo semestre de 2011.

 São Paulo, 26 de março de 2012  
 Comitê de Auditoria